



OIKOS-RET-MONIT-AID-
UHEJIRAU N° 002/2016



Título: **UHE JIRAU – RIO MADEIRA**

**PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO SOCIAL
SUBPROGRAMA DE APOIO AOS MUNICÍPIOS**

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA-T6

Notas:

Documentos de Referência:

NM219-RT-SOC-AM-01	Relatório de Monitoramento da AID – Tzero
NM219-MA-RT-04-SOC/AM	Relatório de Monitoramento da AID – T1
NM219-MA-RT-05-SOC/AM	Relatório de Monitoramento da AID – T2
NM219-MA-46-RT-07-SOC/AM	Relatório de Monitoramento da AID – T3
NM219-MA-46-RT-10-SOC-AM	Relatório de Monitoramento da AID – T4
OIKOS-RET-MONIT-AID- UHEJIRAU N° 001/2015	Relatório de Monitoramento da AID – T5

M. Costa

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS	3
3. PONTOS RELEVANTES DECORRENTES DO MONITORAMENTO (T6).....	5
3.1.1. <i>Educação infantil - modalidade creche</i>	6
3.1.2. <i>Educação infantil - modalidade pré-escola</i>	6
3.1.3. <i>Anos iniciais do Ensino Fundamental</i>	6
3.1.4. <i>Anos finais do Ensino Fundamental</i>	7
3.1.5. <i>Ensino médio</i>	7
3.1.6. <i>Modalidade de Alfabetização de Jovens e Adultos - EJA.....</i>	8
3.2. SEGURANÇA PÚBLICA.....	8
3.2.1. <i>Polícia civil</i>	8
3.2.2. <i>Polícia militar.....</i>	9
3.3. SAÚDE PÚBLICA.....	9
3.3.1. <i>Considerações gerais.....</i>	9
3.3.2. <i>Considerações por Distrito</i>	13
3.3.1. <i>Monitoramento malária.....</i>	17
3.3.2. <i>Monitoramento vetorial (IPEPATRO).....</i>	20
3.4. ASSISTÊNCIA SOCIAL	24
3.4.1. <i>Cobertura do Programa Bolsa Família</i>	24
3.4.2. <i>Implantação da Política de Assistência Social na AID</i>	24
3.5. POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA.....	24
3.6. TURISMO E LAZER	24
4. CARACTERIZAÇÃO DAS SEDES DISTRITAIS	24
4.1. ABUNÃ	25
4.1.1. <i>Relatório Fotográfico: equipamentos monitorados</i>	25
4.1.2. <i>Sumário estatístico</i>	29
4.2. FORTALEZA DO ABUNÃ.....	36
4.2.1. <i>Relatório Fotográfico: equipamentos monitorados</i>	37
4.2.2. <i>Sumário estatístico.....</i>	43
4.3. MUTUM PARANÁ.....	50
4.3.1. <i>Sumário estatístico.....</i>	51
4.4. JACI PARANÁ.....	53
4.4.1. <i>Relatório Fotográfico: equipamentos monitorados</i>	53
4.4.2. <i>Sumário estatístico.....</i>	66
5. CONCLUSÃO	73
6. EQUIPE TÉCNICA	74
7. ANEXOS	74

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no relatório de Monitoramento T6 da Área de Influência Direta (AID) da Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau, que tem como objetivo principal:

- a) Avaliar impactos sobre equipamentos e serviços públicos; e
- b) Quantificar a população atraída para a Área de Influência Direta do Empreendimento.

No decorrer, deste documento pode-se identificar a totalidade do levantamento quantitativo previsto pela metodologia utilizada, assim como registros fotográficos que caracterizam as ações em campo. O período deste Monitoramento compreende o ano de 2014.

Vale ressaltar que os dados informados neste relatório sobre o número de consumidores e consumo de energia no períodos de 2014, dos distritos da AID, foram solicitados através da correspondência IT/LF 731-2015 (**Anexo 1**) não foram disponibilizados pela Eletrobrás.

2. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS

O levantamento de informações e estatísticas para o Monitoramento, que essencialmente se baseia em dados primários, implica incursões constantes a campo, ao longo de todo o período de coleta. As observações que decorrem das distintas estadas em campo indicam, por sua vez, que a dinâmica populacional nos territórios de Jaci Paraná, Nova Mutum Paraná, Abunã e Fortaleza do Abunã apresentou uma acomodação durante esses anos, não se observando crescimento populacional significativo, conforme demonstrado na **Tabela 01**. Tal realidade, provavelmente está associada à superação do momento de pico de obras o que, por consequência, diminuiu a atratividade para essas localidades, como destino de população flutuante em busca de oportunidades de emprego e renda.

Tabela 01: Estimativas, Contagens e Censos Populacionais

Distritos	Anos								
	2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Jaci Paraná	2.826	4.703	15.000	15.678	13.131	13.352	13.352	13.352	13.596
Mutum Paraná	613	4.734	4.627	4.679	6.575	6.685	6.685	6.685	6.807
Abunã	693	840	821	830	1.648	1.648	1.648	1.648	1.678
Fortaleza do Abunã	366	424	414	419	450	450	450	450	458
População total	4.498	10.701	20.862	21.606	21.804	22.135	22.135	22.135	22.539
Fontes:	Censo IBGE	Contagem (IBGE)	Estudos Complement o do PBA (Abaeté) e IBGE	Subsistema de Monitorament o (Jaci Paraná) e IBGE	Censo IBGE	Subsistema de Monitoramen to (Jaci Paraná) e IBGE	Subsistema de Monitorament o (Jaci Paraná) e IBGE	Subsistema de Monitorament o (Jaci Paraná) e IBGE	Estimativa populacional/IBGE

Neste cenário utilizou-se a estimativa populacional indicada pelo IBGE de 1,83% de crescimento para o município de Porto Velho. Vale ressaltar que as informações referente as unidades escolares apresentados no T5 foram atualizadas neste relatório e a população por faixa etária que consta nas planilhas de política de educação não foram atualizadas, pois o IBGE só fornece esse dado quando é realizado o censo populacional a cada dez anos.

As informações que não constam neste relatório serão atualizadas, quando disponibilizado, na elaboração do relatório de monitoramento T7.

3. PONTOS RELEVANTES DECORRENTES DO MONITORAMENTO (T6)

A execução do Subsistema de Monitoramento da AID da UHE Jirau permite destacar os seguintes elementos, por políticas públicas:

- Inventário de todos os equipamentos públicos, notadamente os ambientes construídos, por meio de visitas com registros fotográficos;
- Constatação de que o número de consultas médicas na AID cresceu a partir de 2011, tendo atingido a cifra de 44.418 em dezembro de 2014. Abunã e Fortaleza do Abunã lidera o crescimento das consultas (**Tabela 08**);
- Em Jaci Paraná o número de consulta habitante/ano, tomando como referência apenas a população do Distrito diminuiu, porém pouco representativa. No T5 era 3,17, agora do T6 é de 2,68, redução de 15%. Entretanto mantem-se dentro da média preconizada pelo Ministério da Saúde de 2 a 3 consultas por ano.
- Ainda em Jaci Paraná a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresentou um aumento da cobertura das famílias cadastradas de 1.253 (T5) para 1.639 (T6).
- Houve evolução nas matrículas da modalidade educação infantil, que passou de 91 vagas na rede pública (2013) para 388 (2014).
- Na modalidade creche, no ano de 2014, foram identificadas 177 crianças matriculadas. em 03 (três) unidades escolares.

3.1.1. Educação infantil - modalidade creche

Nesta modalidade, existem três unidades escolares para atendimento de creches (e também pré-escola), 02 (duas) em Nova Mutum Paraná, sendo uma privada, e a 01 (uma) em Jaci Paraná. Estas encontram-se em funcionamento no período estudado, porém as informações solicitadas foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Tabela 02: Crianças em idade própria – Creche

Distrito	Matrículas		
	Rede Pública	Rede Privada	Total
Jaci Paraná	166	11	177
Mutum Paraná	0	0	0
Abunã	0	0	0
Fortaleza do Abunã	0	0	0
Total	166	11	177

3.1.2. Educação infantil - modalidade pré-escola

Existem 06 (seis) unidades pré-escolares na AID, sendo que apenas 01 (uma) é privada. Segue as informações repassadas por todas as unidades escolares.

Tabela 03: Crianças em idade própria - Pré-escola

Distrito	Matrículas		
	Rede Pública	Rede Privada	Total
Jaci Paraná	358	33	391
Mutum Paraná	0	0	0
Abunã	17	0	17
Fortaleza do Abunã	13	0	13
Total	388	33	421

3.1.3. Anos iniciais do Ensino Fundamental

Na Área de Influência Direta existem 10 unidades escolares que oferecem os anos iniciais (1° ao 5° ano) do ensino fundamental, apenas 01 (uma) é privada, sendo que todas as unidades escolares disponibilizaram as informações.

Tabela 04: Crianças em idade própria - Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos

Distrito	Matrículas		
	Rede Pública	Rede Privada	Total
Jaci Paraná	1.838	156	1.994
Mutum Paraná	35	0	35
Abunã	225	0	225
Fortaleza do Abunã	40	0	40
Total	2.138	156	2.294

3.1.4. Anos finais do Ensino Fundamental

Na Área de Influência Direta existem 06 (seis) unidades escolares que oferecem os anos finais (6° ao 9° ano) do ensino fundamental, apenas 01(uma) é privada, sendo que todas as unidades escolares disponibilizaram as informações. Os alunos do distrito de Fortaleza do Abunã deslocam-se para a EEEFM Professora Antônia Vieira Frota, no distrito de Vista Alegre do Abunã, para cursarem os anos finais do ensino fundamental, pois a EMEF Barão de Rio Branco não oferece essa modalidade de ensino.

Tabela 05: Crianças em idade própria - Anos Finais do Ensino Fundamental de 9 anos

Distrito	Matrículas		
	Rede Pública	Rede Privada	Total
Jaci Paraná	1.149	54	1.203
Mutum Paraná	0	0	0
Abunã	150	0	150
Fortaleza do Abunã	0	0	0
Total	1.299	54	1.353

3.1.5. Ensino médio

Na Área de Influência Direta existem 04 (quatro) unidades escolares que oferecem o ensino médio (1° ao 3° ano), apenas 01 (uma) é privada, sendo que todas as unidades escolares disponibilizaram as informações. No território em estudo existem 02 (duas) escolas estaduais (EEEFM Maria Nazaré dos Santos e o Colégio Tiradentes da Polícia Militar II), 02 (duas) municipais que emprestam a estrutura física para o Estado (EMEF Nossa Senhora de Nazaré e EMEF Marechal Rondon) e 01 (uma) unidade privada (Colégio Einstein) que ofertam o serviço.

Tabela 06: Adolescentes em idade própria - Ensino Médio

Distrito	Matrículas		
	Rede Pública	Rede Privada	Total
Jaci Paraná	293	21	314
Mutum Paraná	0	0	0
Abunã	53	0	53
Fortaleza do Abunã	0	0	0
Total	346	21	367

3.1.6. Modalidade de Alfabetização de Jovens e Adultos - EJA

A situação do enfrentamento ao analfabetismo continua sendo um desafio em todo o país, apresentando um número expressivo de matrículas, mas com alto índice de desistência no decorrer do ano, nesse período foram 114 alunos desistentes. A Secretaria Municipal de Educação – SEMED não informou o número de desistente por turma, apenas no geral por escola, não sendo possível identificar os desistentes matriculados no EJA.

Tabela 07: Cidadão em idade própria - Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Distrito	Matrículas		
	Rede Pública	Rede Privada	Total
Jaci Paraná	446	0	446
Mutum Paraná	0	0	0
Abunã	26	0	26
Fortaleza do Abunã	0	0	0
Total	472	0	472

3.2. Segurança Pública

3.2.1. Polícia civil

Não havia destacamento e efetivos da polícia civil na Área de Influência Direta (AID). Em decorrência do esforço da ESBR, que proveu a infraestrutura necessária, foi inaugurada em 25/04/2011 a UNISP - Unidade Integrada da Segurança Pública (10ª Delegacia do Município de Porto Velho).

A unidade é referência para os Distritos de Jaci Paraná (inclusive o território urbano de Nova Mutum Paraná), União Bandeirantes, Abunã, Alto Alegre e Linhas adjacentes e vicinais. O

Distrito de Fortaleza do Abunã é território vinculado à Delegacia de Polícia localizada no Distrito de Extrema. Na unidade trabalham 13 profissionais, sendo 01 (um) delegado, 03 (três) escrivães e 09 (nove) agentes de polícia. O unidade possui 03 (três) veículos.

O levantamento das informações junto à SESDEC para subsidiar este relatório revelou que os crimes com maior incidência em ordem decrescente correspondem a furto, roubo, danos materiais e lesão corporal (violência doméstica). No que se refere aos crimes cometidos por adolescentes com maior incidência foram furto, lesão corporal e porte de arma.

3.2.2. Polícia militar

O efetivo da polícia militar nesse período era composto por 97 homens, sendo 46 alocados em Jaci Paraná, 25 em Nova Mutum Paraná, 14 em Abunã e 12 policiais do batalhão ambiental em Jaci Paraná. O efetivo da polícia militar é apoiado por 12 viaturas.

3.3. Saúde Pública

3.3.1. Considerações gerais

O número de consultas médicas na AID é crescente desde 2008. De 17.145 (em 2008), alcançou 44.865 (em 2013), o total de consultas em 2014 foi de 44.418, houve uma diminuição de 1% quando comparado com o ano de 2013.

Tabela 08: Consolidado consultas médicas no Distrito

Distrito / Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Abunã	2.911	2.806	2.458	1.899	1.907	1.612	5.229
Mutum Paraná	2.607	4.307	1.399	-	-	-	-
Jaci Paraná	10.373	7.943	9.821	25.353	25.758	42.392	36.375
Fortaleza do Abunã	1.254	986	586	598	1.010	861	2.814
Total	17.145	16.042	14.264	27.850	28.675	44.865	44.418

Porém, na tabela 9, ao avaliarmos o indicador por distrito podemos evidenciar um aumento significativo em Abunã e Fortaleza do Abunã. Em Jaci Paraná o número de consultas por habitantes/ano no T2 foi 0,75, no T3 foi 1,90, T4 foi 1,93, no T5 foi 3,17 e no T6 foi 2,68, entretanto essa diminuição com relação ao ano anterior pode estar relacionada com a melhoria de atendimento aos demais distritos que devido à ausência de médicos na equipe tinha como referência a Unidade de Saúde de Jaci Paraná. Quando avaliamos os resultados de Abunã identificamos que em 2013 apresentou 0,98 e em 2014 3,12 e Fortaleza do Abunã



2013 apresentou 1,91 e 2014 6,14 consultas por habitantes/ano, evidenciamos um aumento extremamente significativo devido a atuação permanente do profissional médico na equipe após a implantação do Programa Mais Médicos

Tabela 09: Consolidado consultas/habitante ano por Distrito

Distrito / Ano	População				Consulta hab/ano			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
Abunã	1.648	1.648	1.648	1.678	1,15	1,16	0,98	3,12
Mutum Paraná	6.575	6.685	6.685	6.807	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Jaci Paraná	13.352	13.352	13.352	13.596	1,9	1,93	3,17	2,68
Fortaleza do Abunã	450	450	450	458	1,33	2,24	1,91	6,14
Total	22.025	22.025	22.025	22.539	1,26	1,3	2,00	1,97

- Fato de alta relevância que vem sendo identificado por meio do monitoramento de vetores, em especial o de malária, indicou a probabilidade de que, durante um intervalo de 12 horas, a chance de um mosquito *Anopheles* sp¹. picar uma pessoa a cada hora no distrito de Jaci Paraná é de 0,06; em Nova Mutum Paraná 0,24; em Jirau na Poligonal Margem Direita (MD) 0,21; em Jirau na Poligonal Margem Esquerda (ME) 0,18; em Vila Abunã 0,38; e em Vila Jirau 5,15 (**Gráfico 01**). Os acompanhamentos relacionados pelo Programa de Saúde Pública têm identificado que na Vila Jirau os serviços de controle de vetores não estão sendo desenvolvidos pela SEMUSA em virtude da transmissão de malária estar baixa na região. Por esta razão, é possível inferir que o IPHH de *Anopheles* sp. foi mais elevado. Este dado indica que em todas as localidades existe o risco de transmissão da malária devido a presença do vetor. Ressalte-se que nestes ambientes o número de criadouros é elevado tanto no entorno quanto no interior dos núcleos urbanos. É importante ressaltar que atualmente o nível de transmissão do município pela categoria do Ministério da Saúde é baixo.

¹ As fêmeas são as vetores dos plasmódios que causam a malária humana.

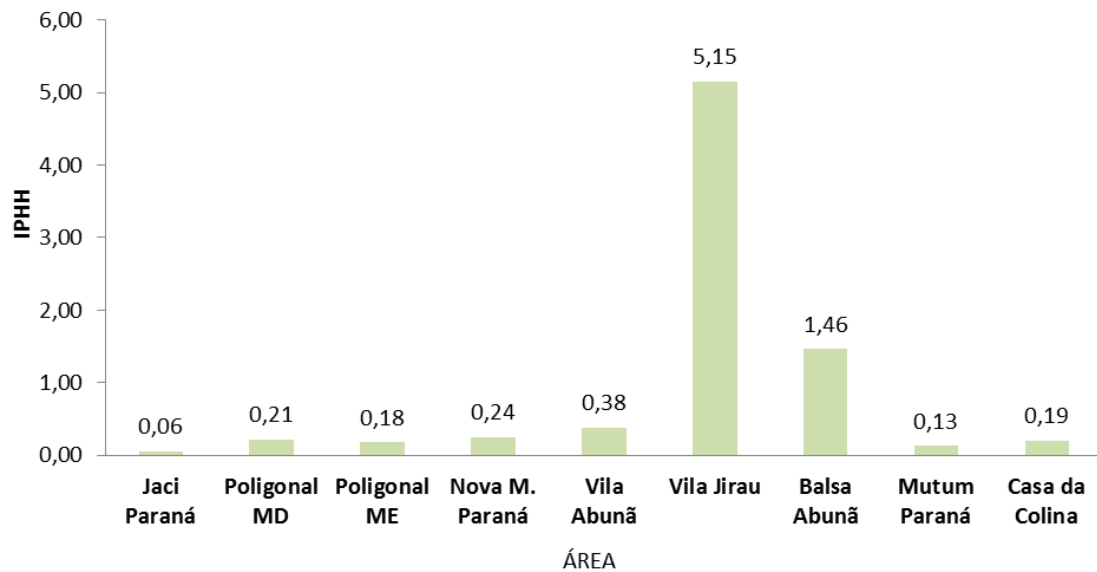


Gráfico 01: Índice de Picadas por Homem Hora – IPHH entre as localidades amostradas no Subprograma de Monitoramento de Vetores, Programa de Saúde Pública – UHE JIRAU, Jan-Dez, 2014.

- Conforme apresentado na **Tabela 10**, dentre os principais vetores de Arboviroses, foram encontrados 50,7% *Aedes aegypti* nos Distritos. Estes dados estão de acordo com os levantamentos realizados pela SEMUSA nas amostragens de LIRAA (Levantamento de Índice Rápido de *Aedes aegypti*), o que revela que nestas localidades há um alto risco de transmissão para dengue. *Aedes aegypti* é um mosquito extremamente antropófilo e urbanizado, aproveitando-se de recipientes utilizados pelas atividades humanas como caixas d'água, potes, baldes, bacias, pneus, além daqueles inservíveis como copos, latas, garrafas, potes plásticos, os quais muitas vezes são despojados em locais inadequados. Trata-se de uma espécie invasora em todo o planeta, a qual tem sua dispersão passiva potencializada devido a resistências dos ovos que são levados de uma região para outra nestes recipientes. A infraestrutura para retirada de lixo embora esteja implantada nos distritos da AID, nota-se que ainda persiste o hábito de eliminar os recipientes inservíveis em terrenos baldios, nas ruas e às margens dos rios e córregos, além da manutenção inadequada (devidamente coberto) daqueles servíveis. Estes fatores contribuem para a reprodução do mosquito e sua manutenção no meio ambiente.

Tabela 10: Monitoramento de Vetores de Arboviroses entre as localidades amostradas no subprograma de Monitoramento de Vetores, Programa de Saúde Pública-UHE JIRAU, 2014.

Espécimes	2014												Total	%
	Mês													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Aedes aegypti	0	24	7	11	17	40	42	16	5	67	96	103	428	50,7
Limatus durhamii	0	102	42	23	58	4	0	2	0	0	24	4	259	30,7
Culex (Culex) sp.	0	25	5	8	0	1	0	0	1	1	0	1	42	5,0
Limatus sp.	0	11	19	1	0	1	0	0	0	0	0	0	32	3,8
Sabethes sp.	0	4	0	0	13	0	0	0	0	2	0	7	26	3,1
Aedes sp.	0	0	1	8	0	0	0	0	0	13	0	0	22	2,6
Culex quinquefasciatus	0	1	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	13	1,5
Culex sp.	0	3	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	9	1,1
Aedes fluviatilis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0,4
Limatus flavisetosus	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3	0,4
Anopheles sp.	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0,4
Anopheles konderi	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,2
Anopheles triannulatus	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0,2
Culex (Melanoconion) sp.	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1
Total	0	171	79	64	90	46	42	26	6	86	120	115	845	100

Recursos humanos

Quanto aos recursos humanos, observa-se que, após um pico em T3, houve uma redução dos profissionais de saúde na AID.

Tabela 11: Recursos humanos que atuam na Política Pública de Saúde, por período de Monitoramento

<i>Recursos humanos que atuam na Política Pública de Saúde</i>						
Item	Funções	Fortaleza do Abunã	Abunã	Nova Mutum-Paraná	Jaci-Paraná	T6
1	Agente Comunitário de Saúde	1	2	2	16	21
2	Agentes de Combate a Endêmias	1	3	2	0	6
3	Auxiliar de Serviços de Saúde	0	3	1	5	9
4	Auxiliar Serviços Gerais	2	6	2	7	17
5	Auxiliar administrativo	0	0	2	0	2
6	Auxiliar de Enfermagem	1	1	0	2	4
7	Auxiliar de Laboratório	0	0	0	1	1
8	Diretor de Centro de Saúde	1	1	1	1	4
9	Enfermeiro	1	1	1	4	7
10	Médico	1	1	1	2	5



11	Motorista	2	3	3	4	12
12	Odontólogo	0	0	1	3	4
13	Técnico de Enfermagem	1	0	3	10	14
14	Microscopista	1	1	0	0	2
15	Bioquímico	0	0	1	0	1
16	Vigia	0	2	3	2	7
17	Total	12	24	23	57	116

Fonte: UBS por meio de coleta primária

Tabela 12: Recursos humanos que atuam na Política Pública de Saúde, por distrito

<i>Recursos humanos que atuam na Política Pública de Saúde</i>								
Item	Funções	T0	T1	T2	T3	T4	T5	T6
1	Agente Comunitário de Saúde	25	25	18	23	19	25	21
2	Agentes de Combate a Endêmias	5	23	22	19	9	1	6
3	Auxiliar de Serviços de Saúde	5	5	3	3	1	8	9
4	Auxiliar Serviços Gerais	15	14	14	17	13	19	17
5	Auxiliar administrativo	1	0	0	1	8	1	2
6	Auxiliar de Enfermagem	4	4	3	3	2	3	4
7	Auxiliar de Laboratório	1	4	1	3	3	3	1
8	Diretor de Centro de Saúde	4	4	4	4	4	4	4
9	Enfermeiro	5	7	6	13	12	8	7
10	Médico	1	8	4	6	3	4	5
11	Motorista	8	9	10	11	10	10	12
12	Odontólogo	1	5	5	6	4	4	4
13	Técnico de Enfermagem	5	7	12	18	18	15	14
14	Microscopista	0	0	0	7	6	5	2
15	Bioquímico	0	0	0	4	2	1	1
16	Vigia	4	6	7	9	11	8	7
17	Total	84	121	109	147	125	119	116

Fonte: UBS por meio de coleta primária

3.3.2. Considerações por Distrito

Abunã

- Observa-se na **Tabela 02**, que o número de consultas habitante/ano no T6 (3,12) teve um aumento significativo em relação ao T5 (0,98). Provavelmente devido à presença de profissionais do Programa Mais Médicos.
- Em relação aos registros de causas mortes, apresentados na **Tabela 16**, identifica-se que não houve registro/notificação de morte “materna”, houve apenas 1 caso de mortalidade infantil e 1 por causas externas.
- Quanto aos dados de cobertura vacinal, a Secretaria Municipal de Saúde não disponibilizou as informações.

- Quanto ao números de casos de malária, apresentados na **Tabela 16**, indicou a ocorrência de 20 casos, ante 21 no período anterior, no T4 (92) e no T3 (108). Observa-se uma redução contínua dos casos de malária na localidade. No distrito de Abunã, assim como em Jaci Paraná, o vetor mais frequente é o *Anopheles darlingi*. O comportamento vetorial revelou que a espécie apresenta o pico populacional entre 19h e 20h e em seguida estende-se por toda a noite. É um comportamento típico de vila urbanizada, especialmente com energia elétrica onde as pessoas costumam dormir mais tarde, estando expostas aos vetores (**Gráfico 02**).

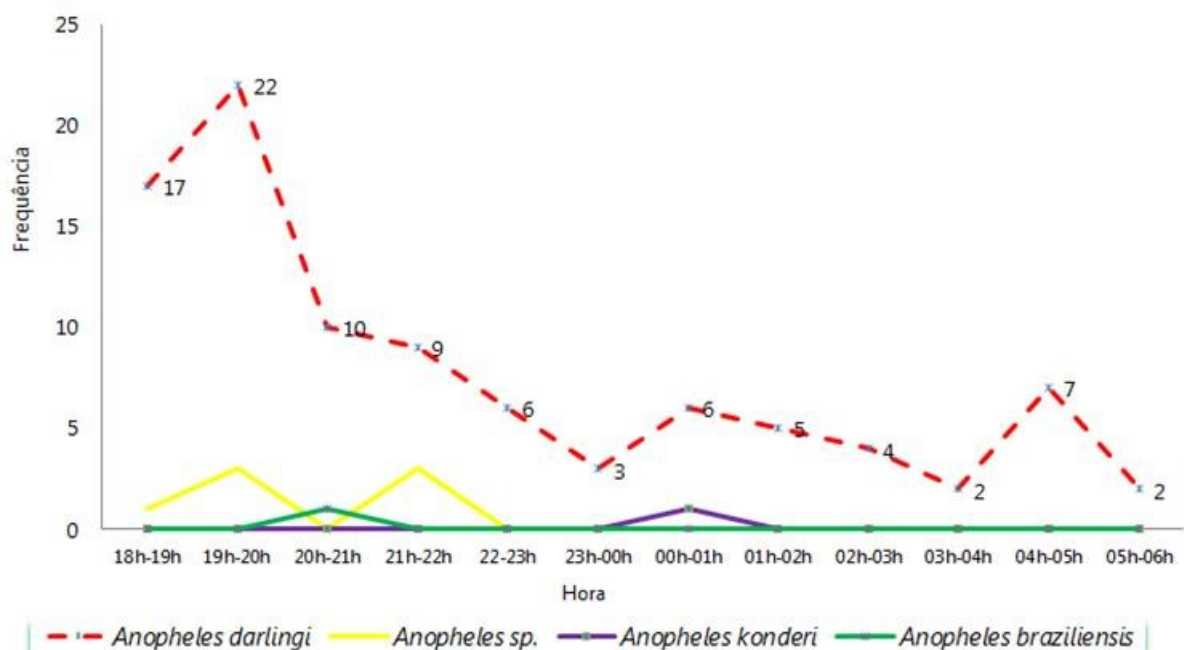


Gráfico 02: Atividade de picar dos vetores de malária no Distrito de Abunã, Porto Velho – RO, 2014.

- Não houve registro de Tuberculose e Hanseníase no T6.
- A unidade de saúde esteve completa durante todo o período, após contratação do profissional médico através do Programa Mais Médicos.
- O Distrito permanece com 1 unidade de saúde.

Fortaleza do Abunã

- Observa-se na Tabela 02, que o número de consultas habitante/ano no T6 (6,14) teve um aumento significativo em relação ao T5.(1,91). Provavelmente devido à presença dos profissionais do Programa Mais Médicos.
- Em relação aos registros de causas mortes, apresentados na Tabela 21, identifica-se que não houve registro/notificação de mortes por “causas externas” e nenhuma morte “materna” e “infantil”.
- Quanto à transmissão de malária indicou a ocorrência de 73 casos. Este valor corresponde a uma redução de 28% em relação ao período anterior dos casos de malária constatados na localidade.
- Houve registro de um 01 (um) caso Tuberculose e 03 (três) casos de leishmaniose neste Distrito.
- Quanto a Hanseníase, não houve ocorrência desta doença no período do T6.
- O Distrito permanece com 1 unidade de saúde.

Jaci Paraná

- Observa-se na **Tabela 02**, que o número de consultas habitante/ano no T6 (2,68) teve uma pequena redução em relação ao T5 que foi de 3,17.
- Quanto ao dado de cobertura vacinal, a Secretaria Municipal de Saúde não disponibilizou os dados.
- Quanto à transmissão de malária, a atualização dos dados no sistema SIVEP/Malária-SVS/MS permite concluir que entre 2013 e 2014, indicou respectivamente que em Jaci Paraná a doença reduziu significativamente de 756 casos para 202 (73%). O vetor *Anopheles darlingi* é o mais frequente nas áreas de influência do empreendimento. Os horários de maior frequência desse vetor estão entre 18h às 20h. Observou-se que em 2014 houve grande redução na abundância de *Anopheles* sp. em Jaci Paraná (**Gráfico 03**). Isto provavelmente tem se dado em função das ações de controle que estão implementadas com rigor pela SEMUSA em face aos investimentos realizados pela ESBR pelo Programa de Saúde Pública.

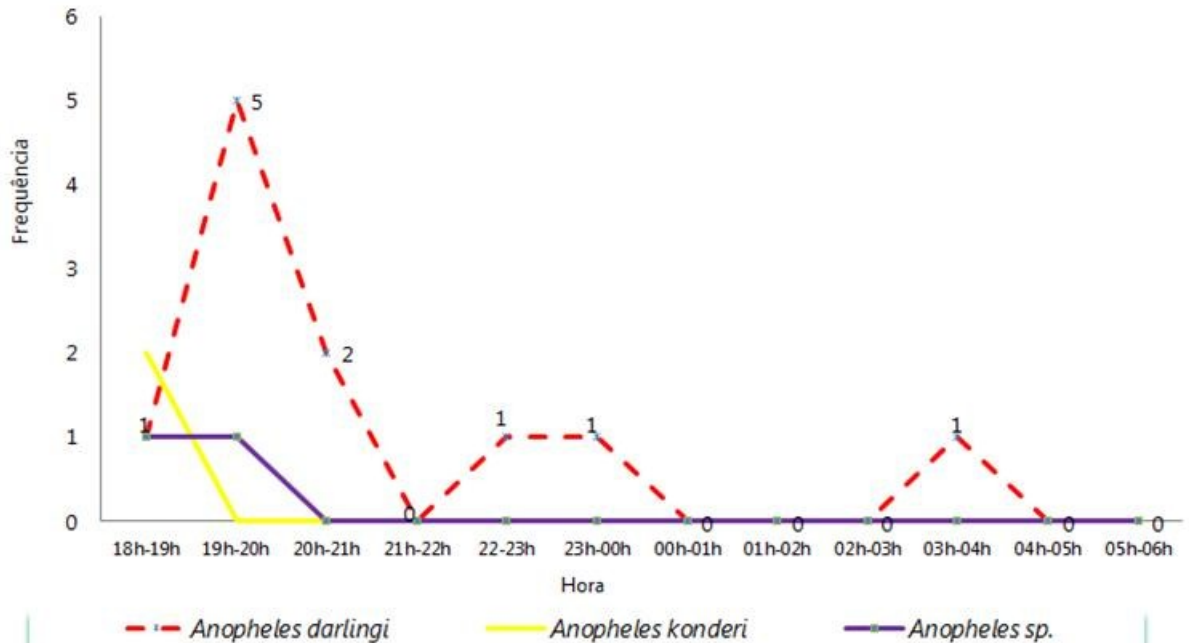


Gráfico 03: Atividade de picar dos vetores de malária no Distrito de Jaci Paraná, Porto Velho – RO, 2014.

- Houve 09 (nove) casos de Tuberculose e 01 (um) caso de Hanseníase no distrito, o que demonstra um significativo aumento dos casos de tuberculose na localidade.
- Houve a notificação de 01 (um) caso de febre tifoide no distrito.
- Existem 02 (duas) unidades de saúde no Distrito, uma localizada em Jaci Paraná e a outra em Nova Mutum Paraná. Há ainda uma terceira, sendo uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em construção.

Mutum Paraná

Com o remanejamento do antigo núcleo urbano de Mutum Paraná, a população remanescente do entorno, bem como a da porção rural, tem como referência, em termos de serviços público, a localidade de Nova Mutum Paraná. Por este motivo, não há neste T6 registros relacionados a este território.

3.3.1. Monitoramento malária

Em 2014, foi identificada uma redução nos casos de malária em todas as localidades. Dentre as localidades o distrito de Jaci Paraná é que registra ainda o maior quantitativo (

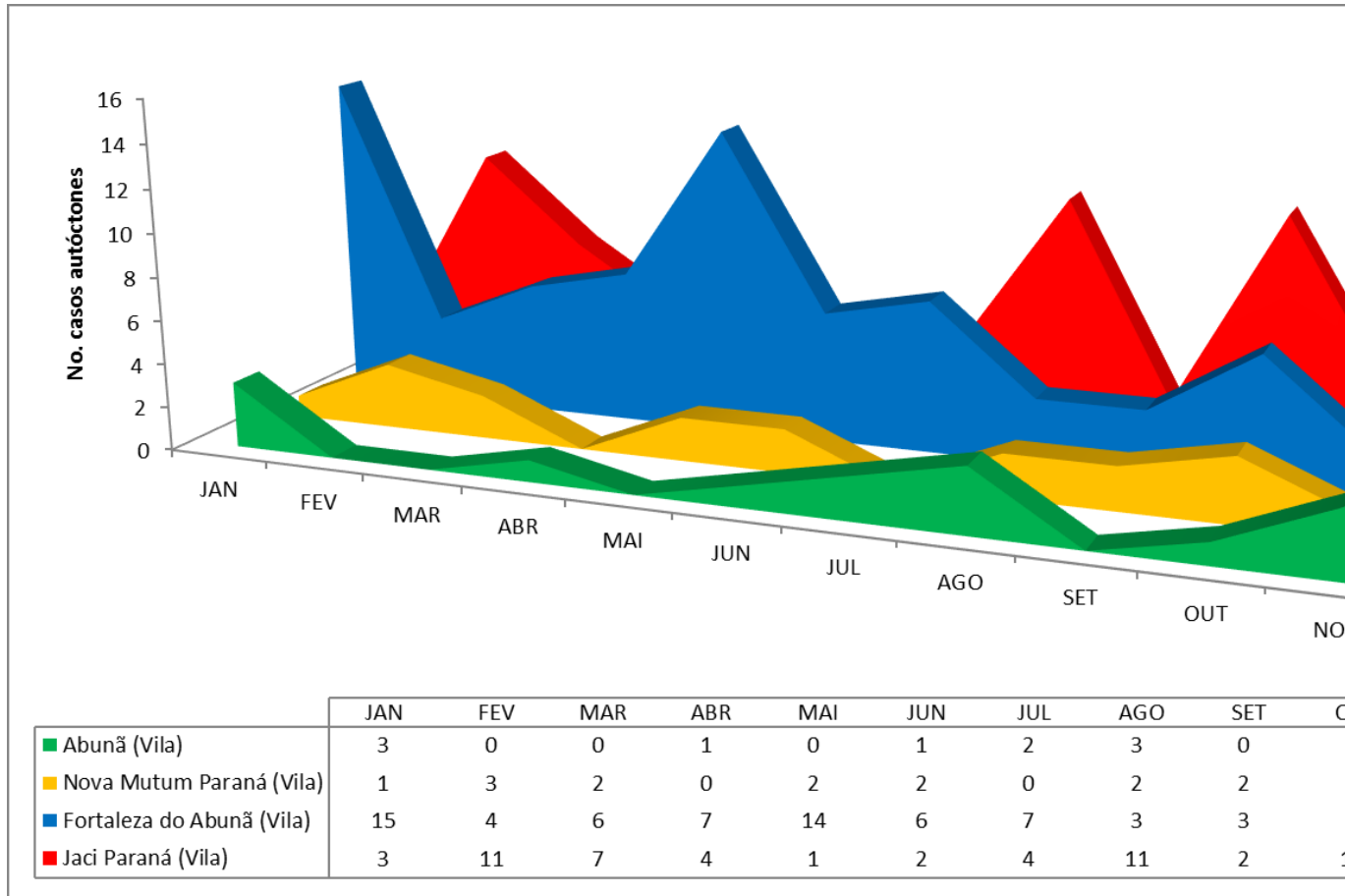


Gráfico 04). Com investimentos pactuados por meio do Plano de Ação para o Controle da Malária – PACM e sua continuidade por meio do Plano Complementar de Saúde elaborado para a fase de operação do empreendimento a doença vem registrando queda ano após ano. Os investimentos realizados até 2016 pelo empreendimento serão decisivos para manutenção dos baixos níveis da doença.

Por se tratar de uma doença sazonal a malária é avaliada comparativamente entre os meses do ano atual e do ano anterior. A análise comparativa entre 2013 e 2014 indicou que em Jaci Paraná a doença reduziu drasticamente, variando de 756 para 202 casos (-73,2%), em Abunã variou de 21 para 20 (-4,8% de redução) e em Fortaleza do Abunã variação de 102 para 73 casos (28,4% de crescimento). A localidade de Nova Mutum Paraná, que é

parte integrante do Distrito de Jaci Paraná registrou queda de 77,0% em 2013 e queda de 71.9% em 20.142 (**Gráfico 05**).

Os investimentos promoveram melhorias na qualidade e ampliação da rede de diagnóstico e tratamento, assim como nas ações de controle vetorial. A implantação do PACM, o planejamento adequado das ações e o monitoramento constante da doença têm sido fundamentais para reduzir os casos da doença. Neste campo, os investimentos tiveram reflexos direto nos indicadores de malária e da saúde do município de Porto Velho, pois serviços de melhor qualidade estão sendo oferecidos. No contexto atual, é importante destacar o aspecto da endemia que pode aumentar caso a vigilância em saúde diminua sua atuação nas localidades, especialmente aquelas da AID, onde muitos distritos estão inseridos no meio ou muito próximos a grandes coleções hídricas utilizadas pelos *Anopheles* sp. (vetores) como sítios de reprodução.

Neste caso a intensificação das ações de controle vetorial, de diagnóstico e de tratamento têm sido fundamentais para manutenção dos índices da doença dentro do que é esperado para essas localidades monitoradas. Por esta razão, é fundamental a execução em plenitude do Plano Complementar de Saúde 2013 a 2016, de modo que a autoridade sanitária do município continue mantendo o controle da doença e gradualmente se prepare para o processo de desmobilização dos recursos ofertados pelo empreendimento.

² Os dados de malária são oriundos da plataforma SIVEP/MALÁRIA e sempre estão sujeitos a variações para mais ou para menos conforme são investigados. Note que houve modificações com relação ao T5 para estes dados em algumas localidades. A cada relatório emitido a Oikos Consultoria e Projetos realiza atualização dos dados na plataforma de modo a se obter o dado do “provável local de infecção” para malária mais próximo da realidade para o ano de referência.

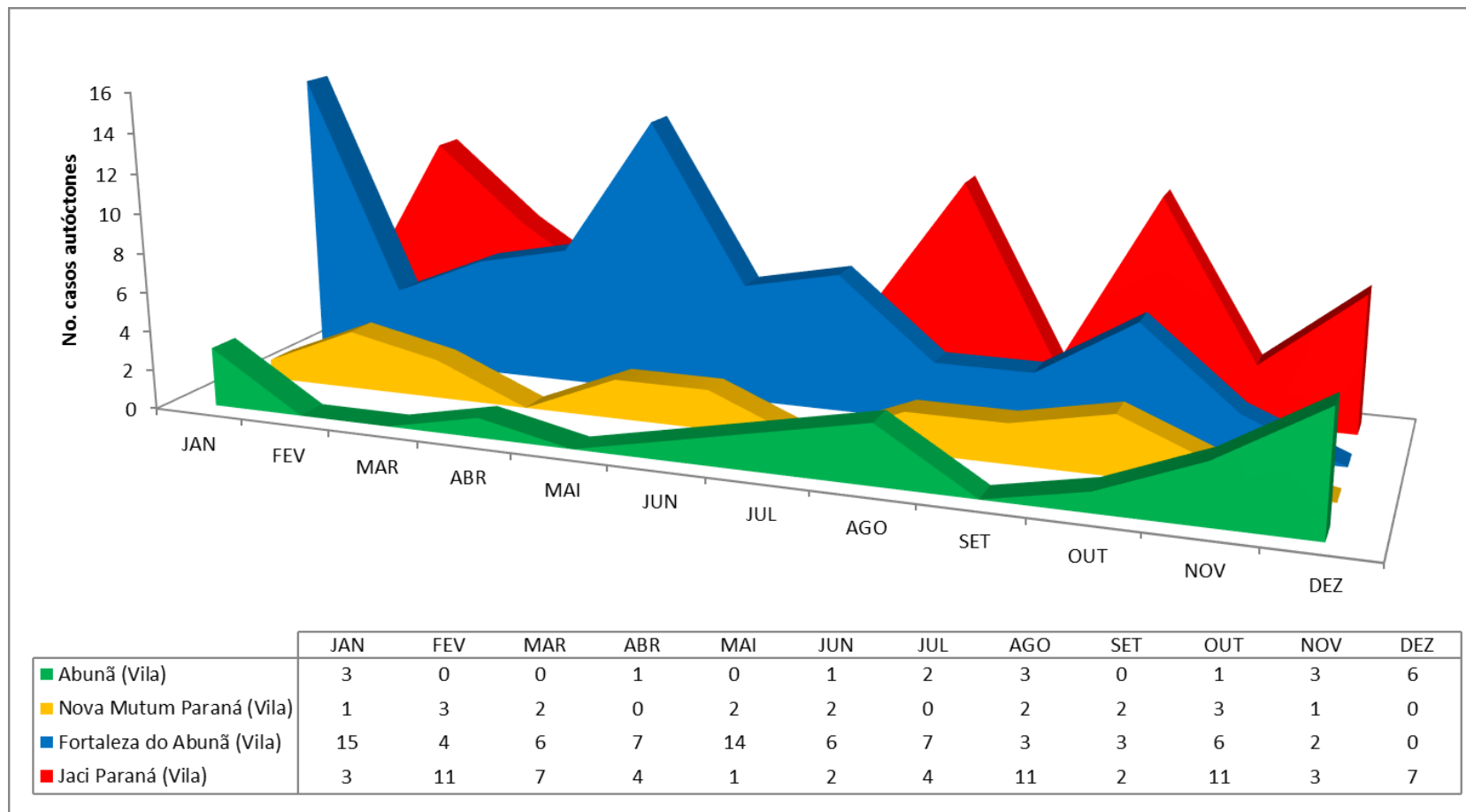


Gráfico 04: Casos autóctones mensais de malária entre os distritos da AI da UHE JIRAU, município de Porto Velho – 2014. Fonte: SIVEP/MALÁRIA – SVS/MS, acessado em 31/03/2016.

[Assinatura]

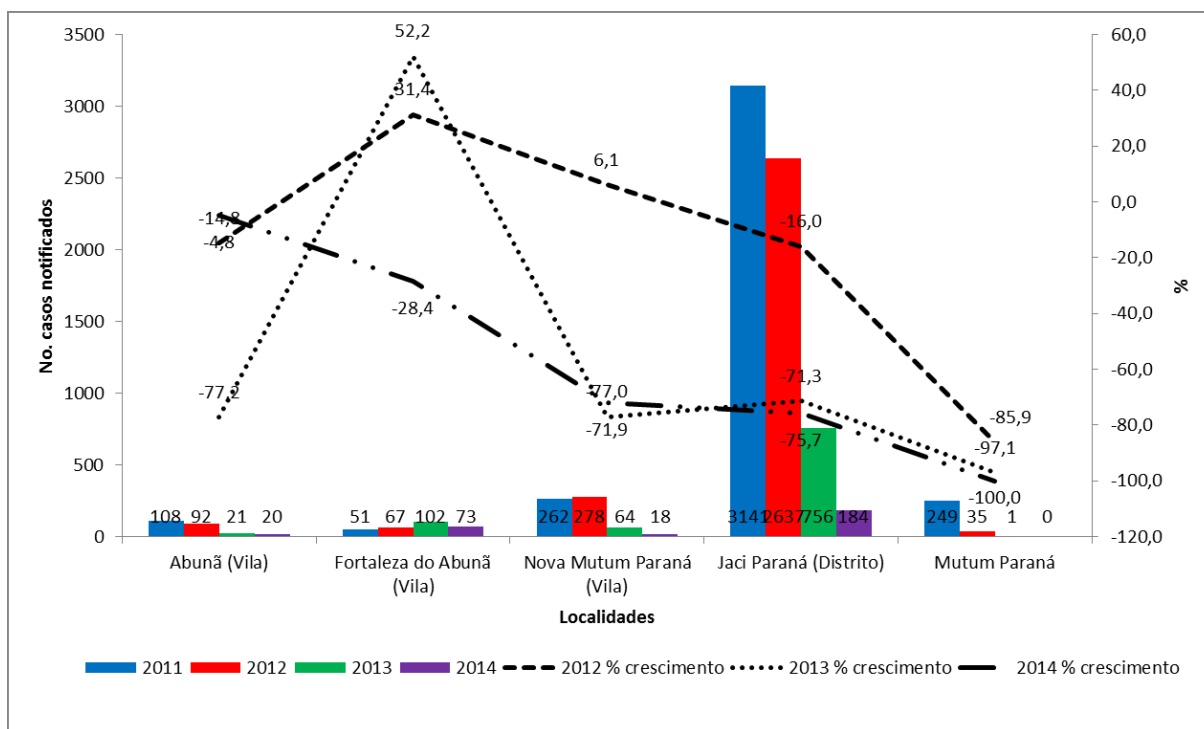


Gráfico 05: Comparativo dos casos de malária notificados entre os distritos da AI da UHE JIRAU – 2011 a 2014. Fonte: SIVEP/MALÁRIA – SVS/MS, 31/03/2016.

3.3.2. Monitoramento vetorial (IPEPATRO).

A vigilância epidemiológica e vetorial do município de Porto Velho recebeu por meio do cumprimento das ações previstas no “Plano de Vigilância em Saúde frente à construção das hidrelétricas do rio Madeira,” equipamentos, veículos, insumos, serviços de manutenção e combustível. A realização dessas ações permitiu ao município ampliar o escopo de atuação da vigilância em saúde e melhorar a qualidade dos serviços já desenvolvidos. Os investimentos proporcionaram maior atuação da vigilância sanitária do município, ampliaram as intervenções do programa de controle da dengue, propiciaram o aumento nas investigações e o monitoramento de doenças e seus agravos.

A implantação do programa de monitoramento de vetores, executado pelo Instituto de Pesquisas em patologias Tropicais (IPEPATRO), está permitindo avaliar a dinâmica dos vetores das mais importantes endemias da região: malária, dengue, febre amarela, outras arboviroses, doença de Chagas, leishmanioses, mansonelose e oncocercose. Os dados gerados permitirão, além de ampliar o conhecimento sobre estes organismos, a avaliação

do comportamento desses vetores e de suas taxas de infecção parasitária, assim como a propositura de ações de controle mais efetivos e voltados para eventuais mudanças ambientais que ocorrerem.

Os dados coletados pelo IPEPATRO, referentes aos vetores de malária, estão disponibilizados nos **Gráficos 01, 02 e 03**, os quais analisam o comportamento vetorial entre os distritos da área de influência.

Os dados de vetores de Arboviroses foram compilados na **Tabela 10** indicando que *Aedes aegypti* é o mais frequente entres os distritos avaliados: Jaci Paraná, Nova Mutum Paraná e Abunã.

Com relação aos vetores de doença de Chagas o número de insetos coletados atualmente é baixo, 33 indivíduos no total (**Tabela 13**), dos quais a maioria foram coletados em 2013. Em 2014 foram coletados apenas 8 barbeiros da espécie *Rhodnius robustus*, o qual é a espécie mais frequente nas localidades.

Tabela 13: Vetores de Doença de Chagas coletados na AID da UHE Jirau, 2011 a 2014.

Espécies	1º Campanha		2º Campanha		3º Campanha		4º Campanha	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Rhodnius robustus</i>	8	80	1	100	14	100	8	100
<i>Rhodnius pictipes</i>	2	20	0	0	0	0	0	0
Total	10	-	1	-	14	-	8	0

O monitoramento dos vetores de leishmanioses indica pelo menos 3 espécies mais frequentes *Lutzomyia davisi* (40,3%), *Lutzomyia amazonensis* (13,9%) e *Lutzomyia chagassi* (9,2%). Os dados estão de acordo com a literatura para região do Estado de Rondônia. Estas espécies não possuem grande relevância na transmissão de *Leishmania* sp, para humanos (**Tabela 14**).

Tabela 14: Vetores de Leishmanioses coletados na AID da UHE Jirau, 2014.

ESPÉCIES	2º (2012) Campanha		3º (2013) Campanha		4º (2014) Campanha		Total/ Espécie	Percentu al/ Espécie
	CDC	SHANNON	CDC	SHANNON	CDC	SHANNON		
<i>Lutzomyia amazonensis</i>	329	419	9	7	10	2	776	13.9
<i>Lutzomyia anduzei</i>	10	3	0	0	0	0	13	0.2
<i>Lutzomyia antunesi</i>	93	43	2	1	88	26	253	4.5
<i>Lutzomyia aragaoi</i>	0	0	0	0		1	1	0.0
<i>Lutzomyia auraensis</i>	196	11	0	0	0	0	207	3.7
<i>Lutzomyia baculus</i>	2	0	0	0	0	0	2	0.0
<i>Lutzomyia begonae</i>	14	0	1	0	0	0	15	0.3
<i>Lutzomyia carrerai carrerai</i>	13	36	0	0	31	13	93	1.7
<i>Lutzomyia castanherai</i>	5	0	1	1	0	0	7	0.1
<i>Lutzomyia chagasi</i>	292	177	10	15	4	17	515	9.2
<i>Lutzomyia choti</i>	23	1	0	0	0	0	24	0.4
<i>Lutzomyia complexa</i>	2	106	3	2	7	9	129	2.3
<i>Lutzomyia conviti</i>	0	2	0	0	0	0	2	0.0
<i>Lutzomyia corossoniense</i>	19	15	10	1		4	49	0.9
<i>Lutzomyia dasypodogeton</i>	3	9	0	0	0	0	12	0.2
<i>Lutzomyia davis</i>	796	926	35	116	188	188	2249	40.3
<i>Lutzomyia dendrophyla</i>	0	1	0	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia falcata</i>	1	2	0	0	0	0	3	0.1
<i>Lutzomyia flaviscutellata</i>	5	3	2	1	16		27	0.5
<i>Lutzomyia flochi</i>	3	0	0	0	0	0	3	0.1
<i>Lutzomyia geniculatus</i>	1	0	0	0	4	5	10	0.2
<i>Lutzomyia gomezi</i>	2	0	0	0	0	0	2	0.0
<i>Lutzomyia hirsuta hirsuta</i>	39	26	6	3		3	77	1.4
<i>Lutzomyia inflata</i>	1	2	0	0	0	0	3	0.1
<i>Lutzomyia intermedia</i>	0	0	0	0	0	0	0	0.0
<i>Lutzomyia lainsoni</i>	2	4	0	0	4	0	10	0.2
<i>Lutzomyia longispina</i>	2	0	0	0	0	0	2	0.0
<i>Lutzomyia lutziana</i>	5	3	3	0	2	1	14	0.3
<i>Lutzomyia migonae</i>	1	0	0	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia monstruosa</i>	0	1	0	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia nevesi</i>	0	0	1	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia olmeca nociva</i>	0	2	0	0	2	3	7	0.1
<i>Lutzomyia paraensis</i>	94	32	2	0	14	6	148	2.7
<i>Lutzomyia pinottii</i>	0	0	0	0	0	0	0	0.0
<i>Lutzomyia readyi</i>	1	3	0	0	0	0	4	0.1
<i>Lutzomyia reducta</i>	0	1	0	0	2	0	3	0.1
<i>Lutzomyia richardwardi</i>	6	50	1	0	1	0	58	1.0

[Handwritten signature]

<i>Lutzomyia rondoniensis</i>	8	3	0	0	0	0	11	0.2
<i>Lutzomyia saulensis</i>	9	0	0	0	2	0	11	0.2
<i>Lutzomyia shannoni</i>	1	0	0	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia shawi</i>	0	0	0	0	2	2	4	0.1
<i>Lutzomyia sherlocki</i>	2	6	1	0	0	1	10	0.2
<i>Lutzomyia sordellii</i>	1	0	0	0	3	0	4	0.1
<i>Lutzomyia sp.</i>	37	20	1	0	5	3	66	1.2
<i>Lutzomyia tuberculata</i>	0	0	1	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia ubiquitalis</i>	52	17	0	3	2	3	77	1.4
<i>Lutzomyia umbratilis</i>	257	166	38	11	8	8	488	8.8
<i>Lutzomyia walkeri</i>	1	0	0	0	0	0	1	0.0
<i>Lutzomyia yuilli yuilli</i>	55	20	1	0	1	0	77	1.4
Material impróprio para identificação	26	40	0	0	0	0	66	1.2
<i>Lutzomyia ayrozai</i>	0	0	0	0	8	15	23	0.4
<i>Lutzomyia clautrei</i>	0	0	0	0	4	2	6	0.1
<i>Lutzomyia evangelistai</i>	0	0	0	0	1	2	3	0.1
<i>Lutzomyia llanosmartinsi</i>	0	0	0	0	1	0	1	0.0
<i>Lutzomyia servulolimai</i>	0	0	0	0	1	0	1	0.0
<i>Lutzomyia souzacaastroi</i>	0	0	0	0	1	0	1	0.0
<i>Lutzomyia whitmani</i>	0	0	0	0	0	1	1	0.0
<i>Lutzomyia yucumensis</i>	0	0	0	0	0	1	1	0.0
Total	2.409	2.150	128	161	412	316	5.576	-

No que compete aos vetores de filaríases, *Culicoides* sp., *Simulium pertinax* e *Simulium amazonicum* têm sido as espécies mais frequentemente encontradas, respectivamente 59,3%, 60,33% e 32,81% na (Tabela 15). Todas as espécies encontradas não tem significância na cadeia de transmissão de filaríases, pois na região não há transmissão de filaríases como mansoneloses e oncocercoses.

Tabela 15: Vetores de filaríases coletados na AID da UHE Jirau, 2012 a 2014.

ESPÉCIES	Campanhas								Total/ Espécie	Percentual/ Espécie
	2012		2013			2014				
	1	5	5	6	7	4	5	9		
<i>Culicoides</i> sp.	374	6	385	806	38	15	18	22	1664	59.3
<i>Simulium amazonicum</i>	823	6	23	23	0	3	52	0	930	33.1
<i>Simulium argentiscutum</i>	99	0	5	5	0	0	11	4	124	4.4
<i>Simulium argentiscutum</i>	0	0	3	2	43	0	0	1	49	1.7
<i>Simulium pertinax</i>	16	3	4	2	0	0	0	0	25	0.9
<i>Simulium simplicicolor</i>	0	0	5	1	0	0	2	0	8	0.3
<i>Simulium</i> sp.	0	0	0	0	1	7	0	0	8	0.3

Total	1312	15	425	839	82	25	83	27	2808	-
-------	------	----	-----	-----	----	----	----	----	------	---

3.4. Assistência Social

3.4.1. Cobertura do Programa Bolsa Família

A Secretaria Municipal de Assistência Social informou que não é possível disponibilizar a quantidade de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família porque esse quantitativo faz parte de um banco de dados que estão inseridos outros programas sociais do governo, não sendo possível separá-los.

3.4.2. Implantação da Política de Assistência Social na AID

A implantação da política de assistência social na AID está concluída e pode ser conferida por meio da instalação do Conselho Tutelar Distrital, que funciona desde abril de 2011 em Jaci Paraná, na sede da administração do Distrito, pelo desenvolvimento de atividades de atendimento dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) no modo “itinerante” (equipe de profissionais passam algumas vezes no território ao longo do mês) e ainda pelas ações de articulação da Rede de Proteção dos direitos da criança e do adolescente como forma de enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (ESCA) em Jaci Paraná.

3.5. Política de Infraestrutura

Não foi possível obter a informação para o T6, pois a Eletrobrás não disponibiliza os dados.

3.6. Turismo e Lazer

Todas as atividades previstas no Protocolo de Intenções para o Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo foram concluídas e entregues para a Prefeitura Municipal de Porto Velho.

4. CARACTERIZAÇÃO DAS SEDES DISTRITAIS

Apresenta-se neste item uma breve caracterização dos distritos de Abunã, Fortaleza do Abunã, Mutum Paraná e Jaci Paraná contendo um relatório fotográfico dos principais



equipamentos sociais existentes e um sumário estatístico com indicadores elaborados ao nível dos distritos.

4.1. Abunã

Situada no km 220 da BR-364 e às margens do rio Madeira, a sede de Abunã tem aproximadamente 120 anos, datação referente ao período de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) Localizada numa região fronteiriça, na divisa com a Bolívia, a vila de Abunã teve grande importância durante o período em que a ferrovia funcionou, graças às trocas econômicas com o país vizinho. Com a extinção da ferrovia, no ano de 1972, a vila adentrou um período de estagnação que, mesmo com o *boom* da extração mineral, nas décadas de 70 e 80, não fixou a população e nem trouxe crescimento significativo para a localidade. Distante da cidade de Porto Velho, a consolidação da rodovia Federal (BR 364), em meados da década de 80, permitiu à vila de Abunã maior intercâmbio com os outros distritos e a capital, assim como com outros Estados, o que, de certa forma, também proporcionou novas possibilidades econômicas e de fixação da população.

Com as atividades agropecuárias concentradas nas áreas rurais do distrito e sem nenhuma madeireira por perto, a população do nucleamento urbano do Distrito de Abunã tem sua fonte de sustento oriunda dos serviços comerciais e da extração sazonal do garimpo.

4.1.1. Relatório Fotográfico: equipamentos monitorados

Escola Marechal Rondon em Abunã



Foto 01 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 04 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 03 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 04 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 05 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 06 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 07 – EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)



Foto 08 – [EMEF Marechal Rondon Abunã (31/12/2014)

[Handwritten signature]

Escola Santa Júlia



Foto 09 – Reforma e Ampliação E.M.E.F. Santa Júlia – Vilda da Penha (31/12/2014)



Foto 10 – Reforma e Ampliação E.M.E.F. Santa Júlia – Vilda da Penha (31/12/2014)



Foto 11 – Reforma e Ampliação E.M.E.F. Santa Júlia – Vilda da Penha (31/12/2014)



Foto 12 – Reforma e Ampliação E.M.E.F. Santa Júlia – Vilda da Penha (31/12/2014)



Foto 13 – Reforma e Ampliação E.M.E.F. Santa Júlia – Vilda da Penha (31/12/2014)



Foto 14 – Reforma e Ampliação E.M.E.F. Santa Júlia – Vilda da Penha (31/12/2014)

[Handwritten signature]

Unidade Básica de Saúde – Abunã



Foto 15 – Unidade Básica de Saúde de Abunã (31/12/2014)



Foto 16 – Unidade Básica de Saúde de Abunã (31/12/2014)



Foto 17 – Unidade Básica de Saúde de Abunã (31/12/2014)



Foto 18 – Unidade Básica de Saúde de Abunã (31/12/2014)



Foto 19 – Unidade Básica de Saúde de Abunã (31/12/2014)



Foto 40 – Unidade Básica de Saúde de Abunã (31/12/2014)

Polícia Militar de Abunã



Foto 41 – Polícia Militar de Abunã (31/12/2014)



Foto 42 - Polícia Militar de Abunã (31/12/2014)

4.1.2. *Sumário estatístico*

Saúde

Tabela 16: Política Pública de Saúde - Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE – ABUNÃ

ITEM	Consultas Médicas (SUS) por Habitante	Ano/Semestre					
		2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014	
1	Consultas¹						
1.1	Total de consultas no SUS:	830	1.069	1.907	1.612	5.229	
1.2	Total de habitantes :		1.648	1.648	1.648	1.678	
1.3	Consultas SUS por habitantes/ano		1,15	1,16	0,98	3,12	
2	Cobertura do Programa Saúde da Família (PSF)²		2011	2011	2013	2014	
2.1	Equipe do PSF no Distrito		0	0	0	1	
2.2	Famílias cadastradas no programa:		612	555	666	764	
3	Principais Causas Mortes		2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
3.1	Mortalidade Infantil						
3.1.1	Óbitos de nascidos vivos com até um ano de idade		ND	ND	0	0	1
3.2	Causas externas		-	-	-	-	-
3.1.1	Óbitos por causas externas:		ND	1	4	3	1
3.1.2	Óbitos por causas externas/total de habitantes		0,0006		0,002 4	0,001 8	0,000 6
3.3	Mortalidade Materna		-	-	-	-	-
3.3.1	Óbitos relacionadas a complicações decorrentes do parto		0	0	0	0	0
4	Cobertura Vacinal		-	-	-	-	-
4.1	Crianças em idade-alvo (até 7 anos) - no Distrito		230		ND	ND	ND
4.4	Doses aplicadas de vacina tetravalente		ND	ND	ND	374	ND
4.5	Doses aplicadas de vacina contra poliomielite		ND	ND	ND	447	ND
4.6	Doses aplicadas de vacina contra BCG		ND	ND	ND	33	ND
4.7	Doses aplicadas de vacina contra Hepatite B		ND	ND	ND	752	ND



4.8	Doses aplicadas de vacina tríplice Viral DTP	ND	ND	ND	561	ND
4.9	Doses aplicadas de vacina contra sarampo	ND	ND	ND	ND	ND
5	Transmissão de Doenças (vetores e número de casos)	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
5.1	Malária	76	31	92	21	20
5.2	Dengue	0	0	0	0	0
5.3	Febre Amarela	0	0	0	0	0
5.4	Esquistossomose	0	0	0	0	0
5.5	Arboviroses	0	0	0	0	0
5.6	Leishmaniose	0	0	2	2	3
5.7	Oncocercose	0	0	0	0	0
5.8	Raiva	0	0	0	0	0
5.9	Chagas	0	0	0	0	0
5.10	Por veiculação hídrica, número de casos	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
5.10.1	Febre tifoide	ND	ND	ND	ND	0
5.10.2	Salmonelose	ND	ND	ND	ND	0
5.10.3	Leptospirose	ND	ND	ND	ND	0
5.10.4	Hepatite A	ND	ND	ND	ND	0
5.10.5	Hepatite E	ND	ND	ND	ND	0
5.10.6	Helmintíase	ND	ND	ND	ND	0
6	Taxa de Incidência de Tuberculose	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
6.1	Casos novos confirmados	0	0	0	0	0
6.2	Casos novos /Pop. Total (%)	0	0	0	0	0
7	Taxa de Incidência de Hanseníase	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
7.1	Casos novos confirmados	0	1	0	0	0
7.2	Número de casos novos de hanseníase/Pop. Total (%)	0	1,218	0	0	0
8	Unidades Básicas de Saúde no Distrito ³	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
8.1	Total	1	1	1	1	1

¹ FONTE: DAC/SEMUSA/TABWIN/*.DBF

² FONTE: SIAB/DAB/DATASUS

³ FONTE: DAB/SEMUSA



Educação

Tabela 17: Política Pública de Educação - Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO - ABUNÃ									
ITEM	Política Pública de Educação	2013				2014			
		População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura	População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura
1	Crianças de Zero a Três Anos em Creches	109	0	0	-109	109	0	0	-109
2	Crianças de Quatro e Cinco Anos na Pré-escola	56	29	0	-27	56	17	0	-39
3	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Séries iniciais 1ª a 5ª)	113	305	0	192	113	291	0	178
4	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Séries finais 6ª a 9ª)	128	222	0	94	128	184	0	56
5	Alunos Matriculados no Ensino Médio	97	53	0	-44	97	64	0	-33
6	Analfabetos (população > 15 anos) em PVH. IBGE-Censo-2010 = 7,44% "X" Matrículas no EJA	123	0	0	-123	123	0	0	-123
7	Alunos e Matrículas no Distrito	626	609	0	-17	626	556	0	-70
8	Unidades Escolares no Distrito			2				2	
9	Taxa de Evasão ²			2013				2014	
9.1	Ensino Fundamental no Distrito (%)			7,88				8,75	
9.2	Ensino Médio no Distrito (%)			0				0	
10	Alunos transportados diariamente ²			263				299	
11	Refeições/merenda escolar fornecida diariamente.	Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.				Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.			

¹ FONTE: IBGE, CENSOS

² FONTE: SEMED/PVH

Segurança Pública

Tabela 18: Política Pública de Segurança - Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA – ABUNÃ						
ITEM	Indicadores selecionados	Ano / Semestre		Ano	Ano	Ano
1	Homicídios no Distrito	2011		2012	2013	2014
1.1	População no Distrito	1.648		1.648	1.648	1.678
1.2	Homicídios	1		4	3	2
2	Crimes contra o patrimônio	2011/01*	2011/02	2012	2013	2014
2.1	Roubo	0	0	4	663	11
2.2	Furto	0	0	27	1.158	57
2.3	Estelionato	0	0	0	0	0
2.4	Outros (especificar)	0	0	0	0	16
2.5	Total de crimes contra o patrimônio no ano	0		31	1821	84
3	Registro de ocorrência de violência doméstica	2011/01*	2011/02	2012	2013	2014
3.1	Ocorrências	0	0	0	0	0
3.2	Total de ocorrências ano	0		0	0	0
4	Atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes (por tipo e distribuição espacial)	2011/01*	2011/02	2012	2013	2014
4.1	Cometidos por Crianças	-	-	-	-	-
4.1.1	Porte de arma/munição	0	0	0	0	0
4.1.2	Furto	0	0	0	0	0
4.1.3	Roubo	0	0	0	0	0
4.1.4	Consumo de drogas	0	0	0	0	0
4.1.5	Tráfico de drogas ilícitas	0	0	0	0	0
4.1.6	Lesão física	0	0	0	0	0
4.1.7	Agressão física	0	0	0	0	0
4.1.8	Estupro	0	0	0	0	0
4.1.9	Depredação do patrimônio público	0	0	0	0	0
4.1.10	Homicídio	0	0	0	0	0
4.1.11	Outros (especificar)	0	0	0	0	0
4.1.12	Total, no ano, de atos infracionais cometidos por crianças	0		0	0	0
4.2	Cometidos por Adolescentes:	-	-	-	-	-
4.2.1	Porte de arma/munição	0	0	0	0	0
4.2.2	Furto	0	0	0	0	0
4.2.3	Roubo	0	0	0	0	0
4.2.4	Consumo de drogas	0	0	0	0	0
4.2.5	Tráfico de drogas ilícitas	0	0	0	0	0
4.2.6	Lesão física	0	0	0	0	0
4.2.7	Agressão física	0	0	0	0	0
4.2.8	Estupro	0	0	0	0	0
4.2.9	Ameaça	0	0	0	0	4
4.2.10	Homicídio	0	0	0	0	0
4.2.11	Outros (especificar)	0	0	0	0	1
4.2.12	Total, no ano, de atos infracionais cometidos por crianças	0		0	0	5
5	Efetivo da Polícia Militar	2011		2012	2013	2014

5.1	Total de policiais militares no Distrito	8	10	14	14
6	Efetivo da Polícia Civil	2011	2012	2013	2014
6.1	Total de policiais civis no Distrito	0	0	0	0
7	Número de viaturas da Polícia Militar	2011	2012	2013	2014
7.1	Total de viaturas no Distrito	1	1	2	3
8	Número de viaturas da Polícia Civil	2011	2012	2013	2014
8.1	Total de viaturas no Distrito	0	0	0	0

* COMPREENDE PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2010 ATÉ JULHO DE 2011.

Lazer e Turismo

Tabela 19: Política Pública de Lazer e Turismo – Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER E TURISMO – ABUNÃ

ITEM	Indicadores Selecionados	Ano			
		2011	2012	2013	2014
1	Oferta de equipamentos culturais				
1.1	Teatro	0	0	0	0
1.2	Cinema	0	0	0	0
1.3	Galpão da EFMM	1 (em reforma)	1	1	1
1.4	Biblioteca	0	0	0	0
2	Oferta de equipamentos esportivos				
2.1	Campo de futebol	1	1	1	1
2.2	Quadra poliesportiva	1	1	1	1
2.3	Piscinas	0	0	0	0
2.4	Cancha de malha	0	0	0	0
2.5	Cancha de bocha	0	0	0	0
3	Indicação quantitativa (e localização) dos equipamentos de turismo				
3.1	Quantidade de Praias	0	0	0	0
3.2.1	Localização	-	-	-	-
3.2	Quantidade de Balneários	0	0	0	0
3.2.1	Localização	-	-	-	-
3.3	Quantidade de Cachoeiras	0	0	0	0
3.3.1	Localização	-	-	-	-
3.4	Quantidade de Mirantes	0	0	0	0
3.4.1	Localização	-	-	-	-

Infraestrutura

Tabela 20: Política Pública de Infraestrutura Urbana - Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE INFRAESTRUTURA URBANA – ABUNÃ

ITEM	Indicadores selecionados	Ano		
		2012	2013	2014
1	Saneamento Básico (distribuição de água tratada/destinação de resíduos líquidos e sólidos)	2012	2013	2014
1.1	Habitantes no Distrito	1.648	1.648	1.678
1.2	Total de domicílios	486	486	495
1.3	Domicílios servido com serviço de água tratada (%)	38	36	25
1.4	Domicílios atendidos com serviço de coleta de resíduos líquidos-esgotos (%)	0	0	0
1.5	Domicílios atendidos com serviço de coleta de resíduos sólidos (%)	-	-	-
2	Destino dos resíduos sólidos (lixo)	2012	2013	2014
2.1	Base em dados da empresa coletora de lixo	-	-	-
2.1.1	Total de resíduos sólidos coletados (em toneladas mês)	115.500	118.965	180.000
2.1.2	Resíduos destinado a Aterro Sanitário (%):	100%	100%	100%
2.1.3	Resíduos destinado a Usina de Compostagem (%):	0	0	0
2.1.4	Resíduos destinado a Incineração (%):	0	0	0
2.1.5	Resíduos destinado à Reciclagem (%):	0	0	0
2.2	Com base no Sistema de Informações de Atenção Básica de Saúde (SIAB)	-	-	-
2.2.1	Resíduos queimados/enterrados (%):	62,7	67,57	81,81
2.2.2	Resíduos destinado à Lixão (%):	34,6	31,1	12,0
2.2.3	Resíduos à céu aberto (%)	2,7	1,35	6,15
3	Tratamento de água nos domicílios	2012	2013	2014
3.1	Filtração (%)	34,4	31,4	26,7
3.2	Fervura (%)	1,1	1,4	0,4
3.3	Cloração (%)	46,7	57,8	50,9
3.4	Sem tratamento (%)	17,8	9,5	22,0
4	Destino de Fezes e Urina	2012	2013	2014
4.1	Sistema de esgoto	6,3	6,6	12,3
4.2	Fossa	89,9	91,1	83,6
4.3	Céu aberto	3,8	2,3	4,1
5	Acesso ao Serviço de Energia Elétrica	2012	2013	2014
5.1	Total de pontos de ligações de energia elétrica (consumidores):	ND	ND	ND
5.1.1	Domicílios urbanos	ND	ND	ND
5.1.2	Domicílios rurais	ND	ND	ND
5.1.3	Estabelecimentos comerciais	ND	ND	ND
5.1.4	Estabelecimentos industriais	ND	ND	ND
5.1.4	Outros (serviço público, iluminação pública, próprio da Ceron)	ND	ND	ND
5.1.5	Percentual de domicílios (urbanos e rurais) atendidos por rede de energia (%)	ND	ND	ND
5.2	Consumo de energia medido em Mwh/ano por tipo de consumidor	-	-	-
5.2.1	Consumo total de energia (Mwh/ano)	ND	ND	ND

5.2.1.1	Residencial	ND	ND	ND
5.2.1.2	Rural	ND	ND	ND
5.2.1.3	Comercial	ND	ND	ND
5.2.1.4	Industrial	ND	ND	ND
5.2.1.5	Outros (serviço público, iluminação pública, próprio da Ceron)	ND	ND	ND
6	Tipo de residência (em %)	2012	2013	2014
6.1	Tijolo/adobe	14,4	14,7	12,4
6.2	Taipa revestida	0,9	0,3	0,26
6.3	Taipa não revestida	0,4	0,2	0,1
6.4	Madeira	72,8	77,6	73,0
6.5	Material aproveitado	0	0	0
6.6	Outros	11,5	7,2	14,1

FONTE: IBGE E DAB/SIAB/DATASUS

4.2. Fortaleza do Abunã

Situada a 20 km da BR-364, através de uma estrada de terra, o principal meio de transporte da localidade é o ônibus (empresa Tecla Tur – 3 vezes por semana e empresa Real Norte - somente pela rodovia).

Fortaleza do Abunã, distrito de Porto Velho, faz parte da região conhecida como Ponta do Abunã, que também inclui os distritos de Extrema, Nova Califórnia e Vista Alegre do Abunã. Fortaleza, com aproximadamente 100 anos de existência, é um ponto turístico de relevância para o estado, recebendo até 2 mil turistas nos finais de semana no período de estiagem. Apesar deste afluxo populacional estacional, a sede do distrito possui 350 habitantes, distribuídos em 200 casas de madeira e de alvenaria, sendo 50 de veraneio.

A economia gira em torno do turismo, propiciado pelas praias e cachoeiras que aparecem no período de estiagem. No período da cheia, destacam-se as atividades de pesca, pecuária e extração de açaí, madeira e pedra. A empresa de exploração de pedras Fortaleza Importadora e Exportadora Ltda. pertence territorialmente ao distrito e emprega mão de obra local.

Foram identificadas poucas atividades agrícolas, pois, conforme informações do administrador distrital, a “terra é muito ácida”, dificultando o plantio. Apesar disso, a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SEMAGRIC), incentiva a produção local, oferecendo trator e cascalho para “cada colono plantar sua roça”. Os principais produtos para consumo e venda são farinha de mandioca e milho e os

principais serviços e comércios são pousadas, áreas de *camping*, restaurantes, lojas e mercados voltados para o turismo, principalmente entre julho e novembro.

4.2.1. Relatório Fotográfico: equipamentos monitorados

Escola Barão do Rio Branco em Fortaleza do Abunã



Foto 43 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 24 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 45 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 46 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 47 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 48 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 49 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 30 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 31– E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 32 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 33 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)



Foto 34 – E.M.E.F Barão do Rio Branco (31/12/2014)]

Unidade Básica de Saúde em Fortaleza do Abunã



Foto 35 – USB Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 36 – USB Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 37 – USB Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 38 – USB Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 39 – USB Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 40 – USB Fortaleza do Abunã (31/12/2014)

Polícia Militar



Foto 41 – Posto da Polícia Militar e Civil - Fortaleza do Abunã (31/12/2014)

Mirante em Fortaleza do Abunã



Foto 42 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 43 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 44 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 45 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 46 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 47 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 48 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 49 – Mirante de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)

Campo de Futebol em Fortaleza do Abunã



Foto 50 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 51 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 52 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 53 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 54 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 55 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 56 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 57 – Campo de futebol de Fortaleza do Abunã (31/12/2014)



Foto 58 – Academia ao ar livre em Fortaleza do Abunã
(31/12/2014)



Foto 59 – Academia ao ar livre em Fortaleza do Abunã
(31/12/2014)

4.2.2. Sumário estatístico

Saúde

Tabela 21: Política Pública de Saúde- Fortaleza do Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE – FORTALEZA DO ABUNÃ

ITEM	Consultas Médicas (SUS) por Habitante	Ano/Semestre				
		2011/01	2011/02	2012	2013	2014
1	Consultas¹					
1.1	Total	213	385	1.010	861	2.814
1.2	População do Distrito	450		450	450	458
1.3	Consultas SUS por habitantes/ano	1,33		2,24	1,91	6,14
2	Cobertura do Programa Saúde da Família (PSF)²	2011	2012	2013	2014	
2.1	Equipe do PSF no Distrito	0		0	0	1
2.2	Famílias cadastradas no PSF	114		96	113	107
3	Principais Causas Mortes					
3.1	Mortalidade Infantil					
3.1.1	Óbitos de nascidos vivos com até um ano de idade	ND	ND	0	0	0
3.2	Causas externas	-	-	-	-	-
3.2.1	Óbitos por causas externas:	ND	ND	1	1	0
3.2.2	Óbitos por causas externas/total de habitantes	ND		0,002	0,002	0,000
3.3	Mortalidade Materna	-	-	-	-	-
3.3.1	Óbitos relacionadas a complicações decorrentes do parto	ND	ND	0	0	0
4	Cobertura Vacinal	-	-	-	-	-
4.1	Crianças em idade-alvo (até 7 anos) - no Distrito	187		187	ND	ND
4.4	Doses aplicadas de vacina tetravalente	ND	16	ND	374	ND
4.5	Doses aplicadas de vacina contra poliomielite	ND	24	ND	447	ND
4.6	Doses aplicadas de vacina contra BCG	ND	0	ND	33	ND
4.7	Doses aplicadas de vacina contra Hepatite B	ND	31	ND	752	ND
4.8	Doses aplicadas de vacina tríplice Viral DTP	ND	8	ND	512	ND
4.9	Doses aplicadas de vacina contra sarampo	ND	44	ND	ND	ND

5	Transmissão de Doenças (vetores e número de casos)	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
5.1	Malária	36	15	67	102	73
5.2	Dengue	0	1	0	0	0
5.3	Febre Amarela	0	0	0	0	0
5.4	Esquistossomose	0	0	0	0	0
5.5	Arboviroses	0	0	0	0	0
5.6	Leishmaniose	0	0	1	1	3
5.7	Oncocercose	0	0	0	0	0
5.8	Raiva	0	0	0	0	0
5.9	Chagas	0	0	0	0	0
5.10	Por veiculação hídrica, número de casos	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
5.10.1	Febre tifoide	0	0	0	0	0
5.10.2	Salmonelose	0	0	0	0	0
5.10.3	Leptospirose	0	0	0	2	0
5.10.4	Hepatite A	0	0	0	0	0
5.10.5	Hepatite E	0	0	0	0	0
5.10.6	Helmintíase	0	0	0	0	0
6	Taxa de Incidência de Tuberculose	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
6.1	Casos novos confirmados	0	0	0	0	1
6.2	Casos novos /Pop. Total (%)	0	0	0	0	2,183
7	Taxa de Incidência de Hanseníase	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
7.1	Casos novos confirmados	0	0	0	0	0
7.2	Número de casos novos de hanseníase/Pop. Total (%)	0	0	0	0	0
8	Unidades Básicas de Saúde no Distrito ³	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
8.1	Total	1	1	1	1	1

¹ FONTE: DAC/SEMUSA/TABWIN/*.DBF

² FONTE: SIAB/DAB/DATASUS

³ FONTE: DAB/SEMUSA

Educação

Tabela 11: Política Pública de Educação - Fortaleza do Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO - FORTALEZA DO ABUNÃ									
ITEM	Política Pública de Educação	2013				2014			
		População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura	População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura
1	Crianças de Zero a Três Anos em Creches	30	0	0	-30	30	0	0	-30
2	Crianças de Quatro e Cinco Anos na Pré-escola	15	12	0	-3	15	13	0	-2
3	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Anos iniciais 1ª a 5ª)	31	49	0	18	31	40	0	9
4	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Anos finais 6ª a 9ª)	35	0	0	-35	35	0	0	-35
5	Alunos Matriculados no Ensino Médio	26	0	0	-26	26	0	0	-26
6	Analfabetos (população > 15 anos) em PVH. IBGE-Cesno-2010 = 7,44% "X" Matrículas no EJA	33	0	0	-33	33	0	0	-33
7	Alunos e Matrículas no Distrito	170	61	0	-109	170	53	0	-117
8	Unidades Escolares no Distrito			1				1	
9	Taxa de evasão²			2013				2014	
9.1	Ensino Fundamental no Distrito (%)			3,28				3,77	
9.2	Ensino Médio no Distrito (%)			Não há Ensino Médio no Distrito				Não há Ensino Médio no Distrito	
10	Alunos transportados diariamente²	Segundo a direção da escola, não há necessidade de transporte de alunos, pois os mesmo residem próximo da unidade escolar.				Segundo a direção da escola, não há necessidade de transporte de alunos, pois os mesmo residem próximo da unidade escolar.			
11	Refeições/merenda escolar fornecida diariamente.	Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.				Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.			

¹ FONTE: IBGE, CENSOS

² FONTE: SEMED/PVH

Segurança Pública

Tabela 23: Política Pública de Segurança - Fortaleza do Abunã

ITEM	INDICADORES SELECIONADOS	ANO / SEMESTRE		ANO	ANO	ANO
1	Homicídios no Distrito	2011/1		2012	2013	2014
1.1	População no Distrito	450		450	450	458
1.2	Homicídios	0		0	0	0
2	Crimes contra o patrimônio	2011/01*	2011/02	2012	2013	2014
2.1	Roubo	ND	ND	ND	ND	ND
2.2	Furto	ND	ND	ND	ND	ND
2.3	Estelionato	ND	ND	ND	ND	ND
2.4	Total de crimes contra o patrimônio no ano	ND		ND	ND	ND
3	Registro de ocorrência de violência doméstica	2011/01*	2011/02	2012	2013	2014
3.1	Ocorrências	ND	ND	ND	ND	ND
3.2	Total de ocorrências ano	ND		ND	ND	ND
4	Atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes (por tipo e distribuição espacial)	2011/01*	2011/02	2012	2013	2014
4.1	Cometidos por Crianças	-	-	-	-	-
4.1.1	Porte de arma/munição	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.2	Furto	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.3	Roubo	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.4	Consumo de drogas	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.5	Tráfico de drogas ilícitas	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.6	Lesão física	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.7	Agressão física	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.8	Estupro	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.9	Depredação do patrimônio público	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.10	Homicídio	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.11	Outros (especificar)	ND	ND	ND	ND	ND
4.1.12	Total, no ano, de atos infracionais cometidos por crianças	ND		ND	ND	ND
4.2	Cometidos por Adolescentes:	-	-	-	-	-
4.2.1	Porte de arma/munição	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.2	Furto	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.3	Roubo	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.4	Consumo de drogas	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.5	Tráfico de drogas ilícitas	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.6	Lesão física	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.7	Agressão física	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.8	Estupro	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.9	Depredação do patrimônio público	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.10	Homicídio	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.11	Outros (especificar)	ND	ND	ND	ND	ND
4.2.12	Total, no ano, de atos infracionais cometidos por crianças	ND		ND	ND	ND

5	Efetivo da Polícia Militar	2011	2012	2013	2014
5.1	Total de policiais militares no Distrito	0	0	0	0
6	Efetivo da Polícia Civil	2011	2012	2013	2014
6.1	Total de policiais civis no Distrito	0	0	0	0
7	Número de viaturas da Polícia Militar	2011	2012	2013	2014
7.1	Total de viaturas no Distrito	0	0	0	0
8	Número de viaturas da Polícia Civil	2011	2012	2013	2014
8.1	Total de viaturas no Distrito	0	0	0	0

Lazer e Turismo

Tabela 24: Política Pública de Lazer e Turismo - Fortaleza do Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER E TURISMO – FORTALEZA DO ABUNÃ					
ITEM	Indicadores Seleccionados	Ano			
1	Oferta de equipamentos culturais	2011	2012	2013	2014
1.1	Teatro	0	0	0	0
1.2	Cinema	0	0	0	0
1.3	Biblioteca	0	0	0	0
2	Oferta de equipamentos esportivos	2011	2012	2013	2014
2.1	Campo de futebol	1	1	1	1
2.2	Quadra poliesportiva	1	1	1	1
2.3	Piscinas	0	0	0	0
2.4	Cancha de malha	0	0	0	0
2.5	Cancha de bocha	0	0	0	0
3	Indicação quantitativa (e localização) dos equipamentos de turismo	2011	2012	2013	2014
3.1	Quantidade de Praias	0	0	0	0
3.2.1	Localização	-	-	-	-
3.2	Quantidade de Balneários	1	1	1	1
3.2.1	Localização	rio Abunã (no Distrito)	rio Abunã (no Distrito)	rio Abunã (no Distrito)	rio Abunã (no Distrito)
3.3	Quantidade de Cachoeiras	1	1	1	1
3.3.1	Localização	rio Abunã (no Distrito)	rio Abunã (no Distrito)	rio Abunã (no Distrito)	rio Abunã (no Distrito)
3.4	Quantidade de Mirantes	2	2	2	2
3.4.1	Localização	rio Abunã	rio Abunã	rio Abunã	rio Abunã



Infraestrutura

Tabela 25: Política Pública de Infraestrutura Urbana - Fortaleza do Abunã

POLÍTICA PÚBLICA DE INFRAESTRUTURA URBANA – FORTALEZA DO ABUNÃ

ITEM	Indicadores selecionados	Ano		
1	Saneamento Básico (distribuição de água tratada/destinação de resíduos líquidos e sólidos)	2012	2013	2014
1.1	Habitantes no Distrito	450	450	458
1.2	Total de domicílios	133	133	135
1.3	Domicílios servido com serviço de água tratada (%)	0	0	0
1.4	Domicílios atendidos com serviço de coleta de resíduos líquidos- esgotos (%)	0	0	0
1.5	Domicílios atendidos com serviço de coleta de resíduos sólidos (%)	0	0	0
2	Destino dos resíduos sólidos (lixo)	2012	2013	2014
2.1	Base em dados da empresa coletora de lixo	-	-	-
2.1.1	Total de resíduos sólidos coletados (em toneladas)	157.500	161.865	113.400
2.1.2	Resíduos destinado a Aterro Sanitário (%):	100%	100%	100%
2.1.3	Resíduos destinado a Usina de Compostagem (%):	0	0	0
2.1.4	Resíduos destinado a Incineração (%):	0	0	0
2.1.5	Resíduos destinado à Reciclagem (%):	0	0	0
2.2	Com base no Sistema de Informações de Atenção Básica de Saúde (SIAB)	-	-	-
2.2.1	Resíduos queimados/enterrados (%):	51,0	0,0	45,8
2.2.2	Resíduos destinado à Lixão (%):	0	0	41,12
2.2.3	Resíduos à céu aberto (%)	14,6	0,0	13,08
3	Tratamento de água nos domicílios	2012	2013	2014
3.1	Filtração (%)	6,3	0,0	5,6
3.2	Fervura (%)	0	0	0
3.3	Cloração (%)	72,9	100,0	75,7
3.4	Sem tratamento (%)	20,8	0,0	18,7
4	Destino de Fezes e Urina	2012	2013	2014
4.1	Sistema de esgoto	2,1	1,0	1,9
4.2	Fossa	96,9	99,0	97,2
4.3	Céu aberto	1,0	0,0	0,9
5	Acesso ao Serviço de Energia Elétrica	2012	2013	2014
5.1	Total de pontos de ligações de energia elétrica (consumidores):	ND	ND	ND
5.1.1	Domicílios urbanos	ND	ND	ND
5.1.2	Domicílios rurais	ND	ND	ND
5.1.3	Estabelecimentos comerciais	ND	ND	ND
5.1.4	Estabelecimentos industriais	ND	ND	ND
5.1.4	Outros (serviço público, iluminação pública, próprio da Ceron)	ND	ND	ND
5.1.5	Percentual de domicílios (urbanos e rurais) atendidos por rede de energia (%)	ND	ND	ND
5.2	Consumo de energia medido em Mwh/ano por tipo de consumidor	-	-	-

5.2.1	Consumo total de energia (Mwh/ano)	ND	ND	ND
5.2.1.1	Residencial	ND	ND	ND
5.2.1.2	Rural	ND	ND	ND
5.2.1.3	Comercial	ND	ND	ND
5.2.1.4	Industrial	ND	ND	ND
5.2.1.5	Outros (serviço público, iluminação pública, próprio da Ceron)	ND	ND	ND
6	Tipo de residência (em %)	2012	2013	2014
6.1	Tijolo/adobe	21,9	33,0	21,5
6.2	Taipa revestida	24,0	58,0	17,8
6.3	Taipa não revestida	0,0	0,0	1,9
6.4	Madeira	50,0	9,0	55,1
6.5	Material aproveitado	0,0	0,0	0,0
6.6	Outros	4,2	0,0	3,7

FONTE: IBGE E DAB/SIAB/DATASUS

4.3. Mutum Paraná

Como se observa para sedes distritais de Jaci Paraná e Abunã, o processo de formação da vila de Mutum Paraná foi marcado pela extinta Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e pela extração vegetal e mineral. A história da localidade está diretamente relacionada aos ciclos econômicos da região: seringa, garimpo e madeira. Com a desativação da ferrovia, em 1972, que servia para o transporte da produção de borracha, castanha, carvão e cereais, rumo à estação de Porto Velho, o distrito adentrou um processo de estagnação.

Em 1978, descobriu-se ouro de aluvião no rio Madeira e centenas de pessoas foram trabalhar nas balsas e dragas que ficavam aportadas nas proximidades da vila. A construção da BR-364, em direção ao Acre, deu novo alento ao lugar, sendo fundamental no escoamento da madeira, que passou a ser explorada intensamente na região. As principais atividades econômicas são o garimpo de ouro praticado no rio Madeira de forma manual ou mecanizada (balsas e dragas), o garimpo de cassiterita realizado nas mineradoras do Ramal São Lourenço, exploração da madeira e agricultura (mandioca, feijão, milho e banana).

Na região de Mutum Paraná existe apenas 01 (uma) unidade escolar em funcionamento localizada na Linha F, os demais serviços públicos foram transferidos para Nova Mutum Paraná.

4.3.1 Relatório Fotográfico: equipamento monitorado



Escola Boa Esperança - PA São Francisco



Foto 60 – Escola Boa Esperança (31/12/2014)



Foto 61 – Escola Boa Esperança (31/12/2014)



Foto 62 – Escola Boa Esperança (31/12/2014)



Foto 63 – Escola Boa Esperança (31/12/2014)

4.3.1. Sumário estatístico

Educação

Tabela 26: Política Pública de Educação - Mutum Paraná

ITEM	Política Pública de Educação	2013				2014			
		População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura	População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura
1	Crianças de Zero a Três Anos em Creches	441	0	0	-441	441	0	0	-441
2	Crianças de Quatro e Cinco Anos na Pré-escola	226	0	0	-226	226	0	0	-226
3	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Séries iniciais 1ª a 5ª)	459	53	0	-406	459	35	0	-424
4	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Séries finais 6ª a 9ª)	518	0	0	-518	518	0	0	-518
5	Alunos Matriculados no Ensino Médio	518	0	0	-518	518	0	0	-518
6	Analfabetos (população > 15 anos) em PVH. IBGE-Cesno-2010 = 7,44% "X" Matrículas no EJA	497	0	0	-497	497	0	0	-497
7	Alunos e Matrículas no Distrito	2.659	53	0	-2.606	2.659	35	0	-2.624
8	Unidades Escolares no Distrito		1				1		
9	Taxa de Evasão ²			2013				2014	
9.1	Ensino Fundamental no Distrito (%)			15,09				14,29	
9.2	Ensino Médio no Distrito (%)			Não há Ensino Médio no Distrito				Não há Ensino Médio no Distrito	
10	Alunos transportados diariamente²			36				35	
11	Refeições/merenda escolar fornecida diariamente.			Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.				Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.	

¹ FONTE: IBGE, CENSOS

² FONTE: SEMED/PVH

4.4. Jaci Paraná

Preservando elementos arquitetônicos da época da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o distrito de Jaci Paraná, localizado no Km 89 da BR-364, existe há 92 anos. A localidade se divide em 02 (duas) fases, sendo a velha e a nova. A primeira fase corresponde ao local de surgimento e formação do distrito, abrigando a antiga estação férrea, da qual foram preservados vestígios (ruínas e trilhos). Nesta área existe um porto para o rio Jaci Paraná, onde moradores, pescadores e ribeirinhos embarcam e desembarcam para pesca, navegação, passeio e lazer nas praias que se formam durante a seca. Em comparação à parte nova, a Jaci “velha” dispõe de menos infraestrutura e serviços.

Na segunda fase corresponde a área de expansão urbana conhecida como fase nova, nela concentram-se a madeireiras, o centro de saúde, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Cora Coralina, farmácias, lanchonetes e restaurantes, lojas de vestimentas e artigos de casa, uma *lan house*, igrejas, assim como o posto de gasolina e a rodoviária da sede, ambos situados às margens da rodovia federal Br 364.

A economia de Jaci Paraná é baseada na extração de madeira, pecuária e atividade pesqueira. O garimpo já teve um importante papel econômico no local a partir da extração no rio Jaci Paraná, mas devido ao seu enfraquecimento, encontra-se apenas sucatas de dragas em suas margens. No setor de serviços existem drogarias, restaurantes, hotéis, uma agência imobiliária, posto de gasolina, oficinas mecânicas, mercados, mercearias, fábrica de gelo, entre outros. Destaca-se, ainda, a atividade pesqueira, que possui inúmeros pescadores profissionais atuando no rio Jaci Paraná e seus afluentes.

4.4.1. Relatório Fotográfico: equipamentos monitorados

Escola de Educação Infantil – ABC de Jaci



Foto 64 – E.M.E.I ABC de Jaci Paraná (20/12/2014)



Foto 65 – E.M.E.I ABC de Jaci Paraná (20/12/2014)



Foto 66 – E.M.E.I ABC de Jaci Paraná (20/12/2014)



Foto 67 – E.M.E.I ABC de Jaci Paraná (20/12/2014)

Escola Joaquim Vicente Rondon em Jaci Paraná



Foto 68 – E.M.E.I E.F Joaquim Vicente Rondon (20/12/2014)



Foto 69 – E.M.E.I E.F Joaquim Vicente Rondon (20/12/2014)



Foto 70 – E.M.E.I.E.F Joaquim Vicente Rondon (20/12/2014)



Foto 71 – E.M.E.I.E.F Joaquim Vicente Rondon (20/12/2014)

Escola Maria Nazaré Santos em Jaci Paraná



Foto 72 – E.E.E.F.M Maria de Nazaré dos Santos (20/01/2016)



Foto 73 – E.E.E.F.M Maria de Nazaré dos Santos (20/01/2016)



Foto 74 – E.E.E.F.M Maria de Nazaré dos Santos (20/01/2016)



Foto 75 – E.E.E.F.M Maria de Nazaré dos Santos (20/01/2016)

Escola Valdeci Teixeira Lima (Ramal 31 de Março) - Jaci Paraná



Foto 76 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 77 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 78 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 79 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 90 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 91 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 92 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)



Foto 93 – Escola Valdeci Teixeira (31/12/2014)

Escola Olympia Salvatore (Vila Jirau) - Jaci Paraná



Foto 94 – Escola M.E.F. Olympia Salvatore (31/12/2014)



Foto 95 – Escola M.E.F. Olympia Salvatore (31/12/2014)



Foto 96 – Escola M.E.F. Olympia Salvatore (31/12/2014)



Foto 97 – Escola M.E.F. Olympia Salvatore (31/12/2014)



Foto 98 – Escola M.E.F. Olympia Salvatore (31/12/2014)



Foto 99 – Escola M.E.F. Olympia Salvatore (31/12/2014)

Unidade Básica de Saúde (UBS) – Jaci Paraná



Foto 100 –Unidade Básica de Saúde de Jaci Paraná
(02/12/2014)



Foto 101 –Unidade Básica de Saúde de Jaci Paraná
(02/12/2014)

CRAS - Jaci Paraná

M. Costa



Foto 102 –Monitoramento Socioeconomico no CRAS em Jaci Paraná (26/03/2014)



Foto 103 –Monitoramento Socioeconomico no CRAS em Jaci Paraná (26/03/2014)

Posto da Polícia Ambiental em Jaci Paraná



Foto 104 –Posto da Polícia Ambiental em Jaci Paraná (31/12/2014)



Foto 105 –Posto da Polícia Ambiental em Jaci Paraná (31/12/2014)

Colégio Einstein – Nova Mutum Paraná (NMP)



Foto 106 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)



Foto 107 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)

M. Costa



Foto 108 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)



Foto 109 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)



Foto 110 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)



Foto 111 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)



Foto 112 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)



Foto 113 –Colégio EINSTEIN (31/12/2014)

Escola Nossa Senhora de Nazaré – Nova Mutum Paraná (NMP)



Foto 114 –Escola Nossa Sra. de Nazaré de Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 115 –Escola Nossa Sra. de Nazaré de Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 116 –Escola Nossa Sra. de Nazaré de Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 117 –Escola Nossa Sra. de Nazaré de Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 118 –Escola Nossa Sra. de Nazaré de Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 119 –Escola Nossa Sra. de Nazaré de Nova Mutum Paraná (31/12/2014)

Escola Encantos de Mutum - Escola Municipal de Educação Infantil de Nova Mutum Paraná (NMP)



Foto 120 – E.M.E.I Encantos de Mutum (20/12/2014)



Foto 121 – E.M.E.I Encantos de Mutum (20/12/2014)

Escola Municipal Cora Coralina – Jaci Paraná



Foto 122 – E.M.E.F Cora Coralina (20/12/2014)



Foto 123 – E.M.E.F Cora Coralina (20/12/2014)



Foto 124 – E.M.E.F Cora Carolina (20/12/2014)



Foto 125 – E.M.E.F Cora Carolina (20/12/2014)



Foto 126 – E.M.E.F Cora Carolina (20/12/2014)



Foto 127– E.M.E.F Cora Carolina (20/12/2014)

Colégio Tiradentes da Polícia Militar – Jaci Paraná



Foto 128– Colégio Tiradentes (20/12/2014)



Foto 129– Colégio Tiradentes (20/12/2014)

M. Costa



Foto 130- Colégio Tiradentes (20/12/2014)



Foto 131- Colégio Tiradentes (20/12/2014)



Foto 132- Colégio Tiradentes (20/12/2014)



Foto 133- Colégio Tiradentes (20/12/2014)



Foto 134- Colégio Tiradentes (20/12/2014)



Foto 135- Colégio Tiradentes (20/12/2014)

Posto de Saúde em Nova Mutum Paraná (NMP)



Foto 136– USB – Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 137– USB – Nova Mutum Paraná (31/12/2014)



Foto 138– USB – Nova Mutum Paraná (31/12/2014)]



Foto 139– USB – Nova Mutum Paraná (31/12/2014)

UNISP em Nova Mutum Paraná (NMP)



Foto 140– Posto da Polícia Militar e Civil em Nova Mutum

M. Costa



Foto 141– Posto da Polícia Militar e Civil em Nova Mutum

Paraná (31/12/2014)

Paraná (31/12/2014)

4.4.2. Sumário estatístico

Saúde

Tabela 27: Política Pública de Saúde - Jaci Paraná

POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE – JACI-PARANÁ

ITEM	Consultas Médicas (SUS) por Habitante	Ano/Semestre				
		2011/01	2011/02	2012	2013	2014
1	Consultas¹					
1.1	Total de consultas no SUS:	12.703	12.650	25.758	42.392	36.375
1.2	Total de habitantes:	13.352	13.352	13.352	13.352	13.596
1.3	Consultas SUS por habitantes/ano	1,90	1,93	3,17	2,68	
2	Cobertura do Programa Saúde da Família (PSF)²	2011	2012	2013	2014	
2.1	Equipe do ESF no Distrito	2	2	2	2	
2.2	Famílias cadastradas no programa:	1.618	1.625	1.253	1.639	
3	Principais Causas Mortes	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
3.1	Mortalidade Infantil					
3.1.1	Óbitos de nascidos vivos com até um ano de idade	ND	2	5	5	2
3.2	Causas externas	-	-	-	-	-
3.1.1	Óbitos por causas externas:	ND	ND	27	19	18
3.1.2	Óbitos por causas externas/total de habitantes	ND	0,0020	0,0014	0,0013	
3.3	Mortalidade Materna	-	-	-	-	-
3.3.1	Óbitos relacionadas a complicações decorrentes do parto	ND	ND	0	0	0
4	Cobertura Vacinal	-	-	-	-	-
4.1	Crianças em idade-alvo (até 7 anos) - no Distrito	ND	ND	ND	ND	ND
4.4	Doses aplicadas de vacina tetravalente	ND	ND	ND	ND	374
4.5	Doses aplicadas de vacina contra poliomielite	ND	ND	ND	ND	447
4.6	Doses aplicadas de vacina contra BCG	ND	ND	ND	ND	33
4.7	Doses aplicadas de vacina contra Hepatite B	ND	ND	ND	ND	752
4.8	Doses aplicadas de vacina tríplice Viral DTP	ND	ND	ND	ND	361
4.9	Doses aplicadas de vacina contra sarampo	ND	ND	ND	ND	ND
5	Transmissão de Doenças (vetores e número de casos)	2011/01	2011/02	2012	2013	2014
5.1	Malária	702	765	1.250	756	202
5.2	Dengue	ND	ND	8	ND	5
5.3	Febre Amarela	ND	ND	0	0	0
5.4	Esquistossomose	ND	ND	0	0	0

M. Costa

5.5	Arboviroses	ND	ND	0	0	0
5.6	Leishmaniose	ND	ND	0	1	1
5.7	Oncocercose	ND	ND	0	0	0
5.8	Raiva	ND	ND	0	0	0
5.9	Chagas	ND	ND	0	0	0
5.10	Por veiculação hídrica, número de casos	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
5.10.1	Febre tifóide	ND	ND	N D	N D	0 1
5.10.2	Salmonelose	ND	ND	N D	N D	ND 0
5.10.3	Leptospirose	ND	ND	N D	N D	0 0
5.10.4	Hepatite A	ND	ND	N D	N D	ND 0
5.10.5	Hepatite E	ND	ND	N D	N D	ND 0
5.10.6	Helminíase	ND	ND	N D	N D	ND 0
6	Taxa de Incidência de Tuberculose	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
6.1	Casos novos confirmados	1	2	5	1	9
6.2	Casos novos /Pop. Total (%)	0,075	0,150	0,374	0,075	0,662
7	Taxa de Incidência de Hanseníase	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
7.1	Casos novos confirmados	0	0	12	5	1
7.2	Número de casos novos de hanseníase/Pop. Total (%)	0	0	1	0	0,075
8	Unidades Básicas de Saúde no Distrito³	2011/0 1	2011/0 2	2012	2013	2014
8.1	Total	2	2	2	2	2

¹ FONTE: DAC/SEMUSA/TABWIN/*.DBF

² FONTE: SIAB/DAB/DATASUS

³ FONTE: DAB/SEMUSA

Educação

Tabela 28: Política Pública de Educação - Jaci Paraná

POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO - JACI-PARANÁ

ITEM	Política Pública de Educação	2013				2014			
		População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura	População na faixa etária ¹	Matrículas na rede pública ²	Matrículas na rede privada	Déficit na Cobertura
1	Crianças de Zero a Três Anos em Creches	880	0	8	-872	880	166	11	-703
2	Crianças de Quatro e Cinco Anos na Pré-escola	451	50	52	-349	451	358	33	-60
3	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Séries iniciais 1ª a 5ª)	917	2.032	128	1.243	917	1.838	156	1.077
4	Alunos Matriculados no Ensino Fundamental (Séries finais 6ª a 9ª)	1.035	1.049	71	85	1.035	1.149	54	168
5	Alunos Matriculados no Ensino Médio	782	306	40	-436	782	293	21	-468
6	Analfabetos (população > 15 anos) em PVH. IBGE-Cesno-2010 = 7,44% "X" Matrículas no EJA	993	413	0	-580	993	446	0	-547
7	Alunos e Matrículas no Distrito	5.058	3.850	299	-909	5.058	4.250	275	-533
8	Unidades Escolares no Distrito			10				10	
9	Taxa de Evasão²			2013				2014	
9.1	Ensino Fundamental no Distrito (%)			5,84				6,06	
9.2	Ensino Médio no Distrito (%)			5,28				6,93	
10	Alunos transportados diariamente²			456				498	
11	Refeições/merenda escolar fornecida diariamente.	Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.				Segundo a direção da escola, todos os alunos recebem uma refeição diariamente.			

¹ FONTE: IBGE, CENSOS

² FONTE: SEMED/PVH

Segurança

Tabela 29: Política Pública de Segurança – Jaci Paraná

POLÍTICA PÚBLICA DE SEGURANÇA – JACI-PARANÁ									
ITEM	Indicadores selecionados	Ano		Ano		Ano		Ano	
1	Homicídios no Distrito	2011		2012		2013		2014	
1.1	População no Distrito	13.352		13.352		13.352		13.596	
1.2	Homicídios	9		3		5		6	
2	Crimes contra o patrimônio	2011/01*	2011/02	2012		2013		2014	
2.1	Roubo	0	31	32		62		91	
2.2	Furto	123	647	711		198		443	
2.3	Incêndio	138	112	80		8		0	
2.4	Estelionato	3	10	4		2		12	
2.5	Outros	0	0	0	0	0	0	91	
2.6	Total de crimes contra o patrimônio no ano	1064		827		270		637	
3	Registro de ocorrência de violência doméstica	2011/01*	2011/02	2012		2013		2014	
3.1	Ocorrências	1	-	0		0		34	
3.2	Total de ocorrências ano	1		0		0		34	
4	Atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes (por tipo e distribuição espacial)	2011/01*	2011/02	2012		2013		2014	
4.1	Cometidos por Crianças	-	-	-	-	-	-	-	-
4.1.1	Porte de arma/munição	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.2	Furto	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.3	Roubo	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.4	Consumo de drogas	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.5	Tráfico de drogas ilícitas	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.6	Lesão física	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.7	Agressão física	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.8	Estupro	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.9	Depredação do patrimônio público	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.10	Tentativa de Homicídio	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.11	Outros (especificar)	ND	ND	ND		ND		0	
4.1.12	Total, no ano, de atos infracionais cometidos por crianças	ND		ND		ND		0	
4.2	Cometidos por Adolescentes:	-	-	-	-	-	-	-	-
4.2.1	Porte de arma/munição	0	ND	ND		ND		4	
4.2.2	Furto	5	ND	ND		ND		12	
4.2.3	Roubo	0	ND	ND		ND		3	
4.2.4	Consumo de drogas	0	ND	ND		ND		0	
4.2.5	Tráfico de drogas ilícitas	0	ND	ND		ND		2	
4.2.6	Lesão física	0	ND	ND		ND		6	
4.2.7	Agressão física	0	ND	ND		ND		0	
4.2.8	Estupro	0	ND	ND		ND		0	
4.2.9	Depredação do patrimônio público	0	ND	ND		ND		0	
4.2.10	Homicídio	0	ND	ND		ND		3	
4.2.11	Outros ilícitos penais	1	ND	ND		ND		18	

4.2.12	Total, no ano, de atos infracionais cometidos por crianças	6	0	0	48
5	Efetivo da Polícia Militar	2011	2012	2013	2014
5.1	Total de policiais militares no Distrito	57	83	ND	83
6	Efetivo da Polícia Civil	2011	2012	2013	2014
6.1	Total de policiais civis no Distrito	11	ND	ND	13
7	Número de viaturas da Polícia Militar	2011	2012	2013	2014
7.1	Total de viaturas no Distrito	4	6	ND	7
8	Número de viaturas da Polícia Civil	2011	2012	2013	2014
8.1	Total de viaturas no Distrito	3	ND	ND	3

* COMPREENDE PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2010 ATÉ JULHO DE 2011.

Lazer e Turismo

Tabela 30: Política Pública de Lazer e Turismo - Jaci Paraná

POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER E TURISMO – JACI-PARANÁ

ITEM	Indicadores Selecionados	Ano			
		2011	2012	2013	2014
1	Oferta de equipamentos culturais	2011	2012	2013	2014
1.1	Teatro	0	0	0	0
1.2	Cinema	0	0	0	0
1.3	Biblioteca	0	0	0	0
2	Oferta de equipamentos esportivos	2011	2012	2013	2014
2.1	Campo de futebol	1	1	1	2
2.2	Espaço integrado de quadra e campo futebol	2, em NMP	2, em NMP	2, em NMP	2, em NMP
2.3	Quadra de areia	3, em NMP	3, em NMP	3, em NMP	3, em NMP
2.4	Quadra poliesportiva	1, em NMP	1, em NMP	1, em NMP	1, em NMP
2.5	Piscinas	0	0	0	0
2.6	Cancha de malha	0	0	0	0
2.7	Cancha de bocha	0	0	0	0
3	Indicação quantitativa (e localização) dos equipamentos de turismo	2011	2012	2013	2014
3.1	Quantidade de Praias	0	0	0	0
3.2.1	Localização	-	-	-	-
3.2	Quantidade de Balneários	1	1	1	1
3.2.1	Localização	Rio Jaci-Paraná	Rio Jaci-Paraná	Rio Jaci-Paraná	Rio Jaci-Paraná
3.3	Quantidade de Cachoeiras	0	0	0	0
3.3.1	Localização	-	-	-	-
3.4	Quantidade de Mirantes	0	0	0	0
3.4.1	Localização	-	-	-	-

Infraestrutura

Tabela 31: Política Pública de Infraestrutura Urbana – Jaci Paraná

POLÍTICA PÚBLICA DE INFRAESTRUTURA URBANA – JACI-PARANÁ				
ITEM	Indicadores selecionados	Ano		
1	Saneamento Básico (distribuição de água tratada/destinação de resíduos líquidos e sólidos)	2012	2013	2014
1.1	Habitantes no Distrito	13.352	13.352	13.596
1.2	Total de domicílios	3.938	3.938	4.010
1.3	Domicílios servido com serviço de água tratada (%)	-	-	-
1.4	Domicílios atendidos com serviço de coleta de resíduos líquidos-esgotos (%)	0	0	0
1.5	Domicílios atendidos com serviço de coleta de resíduos sólidos (%)	28,49	28,49	28,20
2	Destino dos resíduos sólidos (lixo)	2012	2013	2014
2.1	Base em dados da empresa coletora de lixo	-	-	-
2.1.1	Total de resíduos sólidos coletados (em toneladas)	5.121.400	5.254.972	5.130.000
2.1.2	Resíduos destinado a Aterro Sanitário (%):	100%	100%	100%
2.1.3	Resíduos destinado a Usina de Compostagem (%):	0	0	0
2.1.4	Resíduos destinado a Incineração (%):	0	0	0
2.1.5	Resíduos destinado à Reciclagem (%):	0	0	0
2.2	Com base no Sistema de Informações de Atenção Básica de Saúde (SIAB)	-	-	-
2.2.1	Resíduos queimados/enterrados (%):	28,9	17,1	28,9
2.2.2	Resíduos destinado à Lixão (%):	69	81,3	69
2.2.3	Resíduos à Céu Aberto (%)	2,1	1,6	2,1
3	Tratamento de água nos domicílios	2012	2013	2014
3.1	Filtração (%)	26	22,4	26,1
3.2	Fervura (%)	3,9	2,6	3,8
3.3	Cloração (%)	47,1	42	46,7
3.4	Sem tratamento (%)	23	33	23,4
4	Destino de Fezes e Urina	2012	2013	2014
4.1	Sistema de esgoto	26,5	26,5	26,5
4.2	Fossa	73,2	78,4	73,1
4.3	Céu aberto	0,5	0,6	0,4
5	Acesso ao Serviço de Energia Elétrica	2012	2013	2014
5.1	Total de pontos de ligações de energia elétrica (consumidores):	ND	ND	ND
5.1.1	Domicílios urbanos	ND	ND	ND
5.1.2	Domicílios rurais	ND	ND	ND
5.1.3	Estabelecimentos comerciais	ND	ND	ND
5.1.4	Estabelecimentos industriais	ND	ND	ND
5.1.4	Outros (serviço público, iluminação pública, próprio da Ceron)	ND	ND	ND
5.1.5	Percentual de domicílios (urbanos e rurais) atendidos por rede de energia (%)	ND	ND	ND
5.2	Consumo de energia medido em Mwh/ano por tipo de consumidor	-	-	-
5.2.1	Consumo total de energia (Mwh/ano)	ND	ND	ND

5.2.1.1	Residencial	ND	ND	ND
5.2.1.2	Rural	ND	ND	ND
5.2.1.3	Comercial	ND	ND	ND
5.2.1.4	Industrial	ND	ND	ND
5.2.1.5	Outros (serviço público, iluminação pública, próprio da Ceron)	ND	ND	ND
6	Tipo de residência (em %)	2012	2013	2014
6.1	Tijolo/adobe	42,8	40,7	43,1
6.2	Taipa revestida	0,3	0,2	0,3
6.3	Taipa não revestida	0,1	0,1	0,1
6.4	Madeira	53,5	52,8	53,3
6.5	Material aproveitado	0,4	0,5	0,4
6.6	Outros	2,9	5,8	2,9

FONTES: IBGE E DAB/SIAB/DATASUS

5. CONCLUSÃO



O Sistema de Monitoramento de demandas nas Políticas Públicas apresentado conforme NM219-NT-SOC-PV/02, se materializa com a elaboração de 07 (sete) relatórios através da coleta primária e secundária de dados no período de 2008 a 2014. Quando se avalia o objetivo do monitoramento que se configura em “responder de forma segura às indagações acerca de qual é o volume de pressão sobre a estrutura de produção dos serviços públicos produzido no âmbito dos territórios do empreendimento”, conclui-se claramente que todos os investimentos realizados para compensar e mitigar os impactos gerados tanto na fase de instalação e operação do empreendimento foram suficientes para suprir as necessidades existentes em todo o território. Vale ressaltar, que as dificuldades para obtenção das informações junto as secretarias responsáveis interfere diretamente na elaboração do relatório devido a morosidade da entrega dos dados e principalmente para utilizar as informações para tomada de decisão, chegando a ser em determinadas situações inviável o uso das mesmas.

6. EQUIPE TÉCNICA

O

Quadro 6-1 apresenta a equipe técnica responsável pela execução do monitoramento.

Quadro 6-1– Equipe técnica responsável pela execução do monitoramento

NOME	CARGO	CTF/ÓRGÃO DE CLASSE	ASSINATURA
Adriana Bueno Costa	Enfermeira e Consultora	CTF: 5.172.368 / COREN-RO n° 260.515	
Fábio Medeiros da Costa	Biólogo/ Consultor	CTF: 3.457.792 / CRBIO 06 n° 52376/6-D	

7. ANEXOS

Anexo 1 – Correspondência IT/LF 731-2015.

Porto Velho - RO, 30 de abril de 2016.



FÁBIO MEDEIROS DA COSTA
OIKOS CONSULTORIA E PROJETOS